

ANAIIS

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
PESQUISA E TECNOLOGIA:
PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**

VOLUME 4

2024

978-65-84941-19-9



**ANAIS DO IV SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA E
TECNOLOGIA: PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**

Antônio Lucas Farias da Silva

Geísa de Moraes Santana

(Organizadores)

**ANAIS IV SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA E
TECNOLOGIA: PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**

JOSÉ DE FREITAS

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais [livro eletrônico] : IV Seminário Nacional de Pesquisa e Tecnologia : protagonismo e inovações : volume 4 (4. : 2024 : José de Freitas, PI) / organizadores Geisa de Moraes Santana, Antônio Lucas Farias da Silva. -- 4. ed. -- José de Freitas, PI : Instituto Produzir, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-84941-19-9

1. Inovação tecnológica 2. Pesquisa científica
3. Tecnologia e inovação 4. Saúde pública I. Santana, Geisa de Moraes. II. Silva, Antônio Lucas Farias da.

24-194626

CDD-001.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica 001.42

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



CONSELHO EDITORIAL

Amanda Fernandes Leal

Advogada, Mestrado Acadêmico em Direito Constitucional MINTER no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa IDP (2021).

<http://lattes.cnpq.br/2992851721060387>

Antônio Lucas Farias da Silva

Fisioterapeuta, Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8449130484297335>

André Alelaf

Fonoaudiólogo, Especialização em Voz pela AVM EDUCACIONAL LTDA, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8496637405153315>

Geísa de Moraes Santana

Fisioterapeuta, Mestranda em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2761987514713559>

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Enfermeiro, Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família, em caráter de Residência pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira, Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Bruna Sabrina de Almeida Sousa

Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4138632032682758>

Kauane Alencar Rodrigues da Silva

Fisioterapeuta, mestra em Reabilitação e Desempenho Funcional, na Universidade de Pernambuco, campus Petrolina.

<http://lattes.cnpq.br/8229992498566504>

Estélio da Silva Barbosa

Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, Brasil (2019).

<http://lattes.cnpq.br/9917115701695838>

Gislene Mariana Pereira Castelo Branco

Pós graduação em saúde pública pelo instituto brasileiro de pesquisa e extensão- IBPEX

<http://lattes.cnpq.br/8461956553988155>



A coordenação do IV Seminário Nacional de Pesquisa e Tecnologia não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SUMÁRIO

FATORES DE RISCO PARA QUEDA EM ADULTOS HOSPITALIZADOS	7
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	9
DESAFIOS NA ADEÇÃO À LISTA DE VERIFICAÇÃO CIRÚRGICA:UM PANORAMA DOS FATORES INFLUENCIÁVEIS	11
EXPLORANDO O SISTEMA IMUNOLÓGICO: OS ÓRGÃOS E CÉLULAS ENVOLVIDOS NA DEFESA DO ORGANISMO	13
CUIDADOS PALIATIVOS APLICADO A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM ESTÁGIO AVANÇADO E PROGRESSIVO	15
A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO HOSPITALAR.....	28
A IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO META DE SEGURANÇA: CONHECIMENTO E COMPROMETIMENTO MULTIDISCIPLINAR	30
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INTEGRAL E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ NATAL	32
ULTRASSONOGRAFIA DO DIAFRAGMA COMO RECURSO NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA	34
SETEMBRO AMARELO - A SUA VIDA VALE OURO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....	36
USO DO SURFACTANTE EXÓGENO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO	40
INTERFACE ENTRE A ICTERÍCIA NEONATAL E A PREMATURIDADE	42
SINTOMATOLOGIA DA CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR TERAPIA ANTINEOPLÁSICA.....	44
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS NO BRASIL (2019-2022)	46
COMUNICAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ALOCAÇÃO DE LEITOS INTENSIVOS PÓS-CIRURGIAS ELETIVAS	48
SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: FATORES INFLUENTES E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA.....	50
CUIDADO EM SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS NO BRASIL: DESAFIOS	52
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE THOMAS HEHIR RELATIVAS À EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ANÁLISE DO LIVRO <i>NEW DIRECTIONS IN SPECIAL EDUCATION</i>	54
DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS/AS ENFERMEIROS/AS NO TRATAMENTO DE PARCERIAS SEXUAIS DE GESTANTES COM SÍFILIS: REVISÃO NARRATIVA	56
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	58
DANÇAS TRADICIONAIS NEGRAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: ALGUNS APONTAMENTOS.....	60
CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO NA EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL	62

GERENCIAMENTO DE RISCOS E EVENTOS ADVERSOS EM CENTRO CIRÚRGICO.....	64
“NUTRIÇÃO E DEGENERAÇÃO FÍSICA”: A CRÍTICA DE WESTON PRICE.....	66
ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA O GERENCIAMENTO DA COVID-19 EM SISTEMAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	68
IMPACTO DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA QUALIDADE DOS CUIDADOS INTENSIVOS EM UTI.....	70
COMUNICAÇÃO HUMANIZADA EM CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS MULTIDISCIPLINARES PARA APOIO ÀS FAMÍLIAS	72
AValiação e desafios no tratamento de feridas cirúrgicas: percepções de enfermeiros hospitalares	74
BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA..	76
BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA.....	78
PREVENÇÃO DE QUEDAS HOSPITALARES: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO VISUAL PADRONIZADA	80
ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA A CAPTAÇÃO DE MULHERES PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	82
OBSTÁCULOS QUE IMPEDEM AS MULHERES DE REALIZAREM O EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA	84
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	86
CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA	88
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR	90
FATORES ETIOLÓGICOS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM JOVENS ADULTOS E O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO	92
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	94
O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO HUMANIZADO PARA CRIANÇAS COM TEA.....	96

FATORES DE RISCO PARA QUEDA EM ADULTOS HOSPITALIZADOS

Itala Ferreira de Jesus¹; Hildamar Nepomuceno da Silva²; Jessica Laianne da Silva Carvalho³; Suéli Noleto Silva Sousa⁴; Elaine Reis de Moura⁵; Clebson Ferreira de Lima⁶; Mateus Sena Lira⁷; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira⁸; Antonio Silva de Sousa⁹; Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes¹⁰.

¹Enfermeira Assistencial do HUFURG/EBSERH

²Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH

³Enfermeira do HUUFPI/EBSERH, especialista em Saúde do Trabalhador pela IESM

⁴Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH

⁵Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH, especialista em Enfermagem do Trabalho FATEC INTERNACIONAL

⁶Enfermeiro do HUUFPI/EBSERH, especialista em Saúde da Família UFMA

⁷Farmacêutico pela UNIFSA, especialista em Gestão Farmacêutica

⁸Enfermeira Assistencial HUGD/EBSERH

⁹Enfermeiro, especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Evangélica do Meio Norte

¹⁰Enfermeira Assistencial do HU FURG /EBSERH

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: itala_f@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As quedas de pacientes hospitalizados possuem um impacto muito grande na saúde por ser um problema relacionado à segurança do paciente, além de se constituir um tema para a qualidade assistencial em diversas instituições de saúde no mundo. Reconhecer os fatores que podem ocasionar esse evento é de suma importância, já que ele pode causar várias consequências aos pacientes. **OBJETIVO:** o estudo teve como objetivo identificar os fatores de risco que contribuem para queda em pacientes hospitalizados e, além disso, verificar as recomendações/sugestões fornecidas pelas pesquisas para a prevenção e vigilância do evento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pesquisa eletrônica foi efetuada no mês de agosto de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde, através de uma busca nas bases de dados, como o MEDLINE, LILACS, BDENF e IBECs. Utilizaram-se os seguintes descritores em português: acidente por quedas OR queda AND fatores de risco AND idoso OR idoso fragilizado OR terceira idade. Para incluir as publicações na revisão, foram definidos os seguintes critérios: apenas o idioma português, ser artigo original, responder à questão

norteadora, estudos com texto integral disponível, publicados entre os anos de 2014 e 2018, período escolhido com intuito de obter publicações recentes com discussões atualizadas a respeito da temática. Foram excluídas as teses, as dissertações, as monografias, os capítulos de livros, os relatórios técnicos, as cartas do editor e os artigos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 17 estudos que atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Os estudos apontaram que os principais fatores de risco intrínsecos para queda são: problemas de saúde, uso de medicamentos, sexo feminino e diminuição da acuidade visual; e os principais fatores de risco extrínsecos são: pisos escorregadios, calçados inadequados, escada sem corrimão e presença de tapetes. Quanto às recomendações/sugestões para prevenção e vigilância do evento, as principais medidas foram: ações voltadas à educação em saúde, reconhecimento dos fatores de risco, políticas públicas com atuação ampliada à atenção à saúde do idoso e à qualificação da equipe multiprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram identificados fatores de risco intrínsecos e extrínsecos para quedas de pacientes adultos hospitalizados. E, embora os riscos para quedas serem multifatoriais, é necessário conhecê-los para que se possa contribuir com a busca das melhores intervenções preventivas que impactem positivamente na segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Queda; Evento adverso; Paciente hospitalizado.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. *et al.* Quedas em meio hospitalar: um estudo longitudinal. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, v. 20, n. 7, maio/jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/PDF/RLAE/V20N3/PT_A23V20N3.pdf. Acessado em julho de 2021.

REMOR, C. P.; CRUZ, C. B.; URBANETTO, J. S. Análise dos fatores de risco para queda de adultos nas primeiras 48 horas de hospitalização. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 4, p. 28-34, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n4/pt_1983-1447-rgenf-35-04-00028.pdf. Acessado em agosto 2021.

SEVERO, I. M. *et al.* Fatores de risco para quedas em pacientes adultos hospitalizados: um estudo caso-controle. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3016.pdf. Acessado em agosto 2021.

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFSSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Ilana Maria Brasil do Espirito Santo ¹; Maria Clara Araujo Silva²; Raquel Pereira Diniz³;
Jessica Laianne da Silva Carvalho⁴; Mateus Sena Lira⁵; Nubia Erlany da Costa Oliveira
Pereira Prado⁶; Maria de Jesus da Graça de Sousa Neta⁷; Eusania Marcia Nascimento⁸;
Camila Marques Almendra⁹; Moisés Martins Costa¹⁰.

¹Mestra em Ciências e Saúde UFPI, especialista em Gestão de Risco e Segurança do Paciente
INSTITUTO SOUZA, Enfermeira Assistencial HUGD/EBSERH

²Enfermeira /Bacharelado em Enfermagem /FSA

³Enfermeira HUUFPI/EBSERH, especialista em Administração Hospitalar/UFC

⁴Enfermeira / HUUFPI/EBSERH, Especialista em Saúde do Trabalhador /IESM

⁵Acadêmico de Medicina IESVAP.

⁶Enfermagem UNINOVAFAPI.

⁷Enfermagem UNINASSAU.

⁸Enfermeira HUGD/EBSERH, Especialista em Saúde Indígena / UNIFESP

⁹Acadêmica de Medicina IESVAP

¹⁰Acadêmico de Medicina IESVAP.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: ilanabrsyl76@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cultura de segurança do paciente, quando abordada sob a perspectiva multiprofissional, revela-se como um pilar essencial para a excelência nos cuidados de saúde. Neste contexto, profissionais de diversas áreas convergem esforços para promover um ambiente seguro, no qual a colaboração e comunicação eficazes são cruciais. A visão multiprofissional da cultura de segurança do paciente não apenas reconhece a interdependência entre diferentes especialidades, mas também destaca a importância da diversidade de conhecimentos e habilidades na prevenção de eventos adversos. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a importância da colaboração entre profissionais de saúde na construção de uma cultura organizacional voltada para a segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a revisão se deu a partir do levantamento de artigos nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Cultura de Segurança do Paciente, Visão Multiprofissional em Saúde, Colaboração Interdisciplinar, Práticas Seguras em Saúde. A pesquisa foi realizada no período de setembro a outubro de 2023. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática em questão e atendiam aos objetivos propostos. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), teses e monografias, estudos em outros idiomas, falta de relação com o objeto de estudo, aqueles duplicados ou com

download indisponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 textos foram considerados aptos para a realização desta revisão. Os estudos revisados reforçam consistentemente que a promoção de uma cultura de segurança do paciente é intrinsecamente ligada à abordagem multiprofissional. A colaboração interdisciplinar emerge como um pilar fundamental para a identificação e prevenção de eventos adversos. A visão compartilhada entre diferentes profissionais de saúde propicia uma compreensão abrangente dos processos assistenciais, possibilitando a implementação de práticas seguras de forma mais eficaz. A integração efetiva de equipes multiprofissionais também se revela crucial na promoção de uma comunicação aberta e transparente. Além disso, a revisão ressalta a importância das práticas seguras em saúde como resultado direto da sinergia entre a cultura de segurança e a visão multiprofissional. Contudo, alguns estudos apontam para desafios na implementação efetiva dessa abordagem, incluindo resistência cultural e barreiras comunicacionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do exposto na pesquisa, foi possível evidenciar a importância da interdependência entre a cultura de segurança do paciente, a visão multiprofissional em saúde, a colaboração interdisciplinar e as práticas seguras, ressaltando a necessidade de abordagens holísticas para promover ambientes de cuidados mais seguros e eficazes. Profissionais engajados em uma cultura de segurança do paciente entendem que cada ação, por menor que seja, contribui para a segurança global do paciente.

Palavras-chave: Colaboração Interdisciplinar; Práticas Seguras em Saúde; Qualidade na Assistência à Saúde, Integração de Equipes de Saúde.

REFERÊNCIAS

- FASSARELA, C. S. et al. Indicador organizacional da cultura de segurança em um hospital universitário. **Rev. Enfermagem UERJ**, v.27, 2019.
- MAGALHÃES, F. H. et al. Clima de Segurança do paciente em um hospital de ensino. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, v.40, n. esp, 2019.
- PAVAN, N. F. P. et al. Cultura de segurança do paciente no transplante renal no oeste catarinense. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.32, n.4, p.398-405, 2019.
- WEGNER, W. et al. Education for culture of patient safety: implications to professional training. **Esc Anna Nery**, v.20, n.3, 2016.

DESAFIOS NA ADEÇÃO Á LISTA DE VERIFICAÇÃO CIRÚRGICA: UM PANORAMA DOS FATORES INFLUENCIÁVEIS

Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹; Laerte Gonçalves Granjeiro²; Enio Braga Fernandes Vieira³; Jessica Laianne da Silva Carvalho⁴; Antonio Galan Junior⁵; Napoleão Bonaparte Sousa Junior⁶; Mariana Ayremoraes Barbosa⁷; Eusania Marcia Nascimento⁸; Francijane Albuquerque Costa⁹; Juliana Bruna Moreira de Miranda¹⁰

¹Mestra em Ciências e Saúde UFPI, especialista em Gestão de Risco e Segurança do Paciente INSTITUTO SOUZA, Enfermeira Assistencial HUGD/EBSERH

²Anestesista HUUFPI/EBSERH

³Médico Oftalmologista HUUFPI/EBSERH.

⁴Enfermeira Assistencial HUUFPI/EBSERH

⁵Enfermeiro Assistencial HUGD/EBSERH

⁶Médico Oftalmologista HUUFPI/EBSERH

⁷Médica Oftalmologista HUUFPI/EBSERH.

⁸Enfermeira HUGD/EBSERH, Especialista em Saúde Indígena / UNIFESP

⁹Enfermeira Assistencial HUUFPI/EBSERH Especialista em preceptoria em Saúde UFRN

¹⁰Enfermeira Assistencial HUUFPI/EBSERH, Especialista em Terapia Intensiva UNIPOS

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: ilanabrasy176@gmail.com

INTRODUÇÃO: A eficácia da Lista de Verificação Cirúrgica na promoção da segurança do paciente é inquestionável, contudo, sua implementação bem-sucedida enfrenta desafios significativos. **OBJETIVO:** Identificar e analisar os desafios encontrados na adesão à Lista de Verificação Cirúrgica. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PUBMED. A busca envolveu os descritores "Lista de Verificação Cirúrgica", "Adesão", "Desafios" e "Segurança Cirúrgica". A estratégia de busca foi aprimorada através do uso do operador booleano 'and', combinando os descritores relevantes para a pesquisa. A coleta de dados foi conduzida durante os meses de agosto a setembro de 2023. Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordavam a adesão à Lista de Verificação Cirúrgica e os desafios associados. Os critérios de exclusão compreenderam textos incompletos (resumos), teses, monografias, estudos em outros idiomas, aqueles não relacionados ao tema e duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca inicial pelos artigos resultou em 23 publicações, destas percebeu-se que 03 estavam apresentando duplicidade ou não atendiam aos critérios de inclusão, 18 artigos completos foram avaliados, e

destes 05 não respondiam à questão norteadora, restando assim apenas 13 textos aptos para a realização desta revisão. A sobrecarga de trabalho emergiu como um desafio prático, indicando a importância de considerar a implementação da Lista de Verificação Cirúrgica como parte integrante das rotinas de trabalho, sem representar um ônus adicional. Estratégias de integração eficientes podem incluir a simplificação do processo, treinamento adequado e o envolvimento ativo de toda a equipe cirúrgica. A falta de conscientização sobre a importância da Lista de Verificação Cirúrgica destaca a necessidade de campanhas informativas e treinamentos contínuos. Esses resultados ressaltam a necessidade de abordagens multifacetadas para superar os desafios identificados na adesão à Lista de Verificação Cirúrgica, garantindo uma integração mais eficaz e, por conseguinte, contribuindo para aprimorar a segurança dos procedimentos cirúrgicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do exposto na pesquisa, torna-se evidente que os desafios identificados na adesão à Lista de Verificação Cirúrgica têm implicações significativas na segurança dos procedimentos cirúrgicos. A resistência à mudança, a falta de conscientização e a sobrecarga de trabalho são elementos que demandam abordagens específicas para assegurar a efetiva incorporação dessa ferramenta crucial na prática clínica.

Palavras-chave: Lista de verificação cirúrgica; Adesão; Desafios; Estratégias educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC no 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2013 Jul 26, Seção 1:36.

GILLESPIE, B. M.; MARSHALL, A. Implementation of safety checklists in surgery: a realist synthesis of evidence. **Implement Sci**, v.10, 2015.

MARQUIONI, F. S. N. et al. Cirurgia segura: avaliação da adesão ao Checklist em hospital de ensino. **Rev. Sobecc**, v.24, n.1, p.22-30.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgia segura salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS).** Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009. 211p.

EXPLORANDO O SISTEMA IMUNOLÓGICO: OS ÓRGÃOS E CÉLULAS ENVOLVIDOS NA DEFESA DO ORGANISMO

Marcilene Oliveira de Azevedo¹; Mayara Gomes Miranda²; Bárbara Cristian dos Reis Rosa³; Roberta Pereira de Azeredo⁴; Ivania da Silva de Hollanda Rizzuto⁵; Paulo Henrique Ferreira Junior⁶; André Passarelli Lanção⁷; Adriana Rosa Teixeira Rebelo⁸; Priscila Palmieri Alves⁹; Bruno Basílio da Silva¹⁰.

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰ Graduado em medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: O sistema imunológico é uma rede complexa e intrincada que desempenha um papel crucial na proteção do organismo contra patógenos invasores, como bactérias, vírus e células cancerígenas. Buscamos explorar os principais órgãos e células que são específicos do sistema imunológico, destacando suas funções e interações específicas para manter a homeostase e a saúde geral. **OBJETIVO:** Avaliar os órgãos e células envolvidos na defesa do organismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “sistema imunológico” e “medicina”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. A pesquisa foi realizada em Nov/2023. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foram identificados 47 estudos, sendo utilizado apenas 5 como base para a construção deste artigo. A importância desses órgãos e células reside na capacidade de atacar e eliminar agentes patogênicos, protegendo o organismo contra infecções e doenças. A integridade e a eficiência do sistema imunológico são cruciais para a manutenção da saúde, e qualquer disfunção nesse sistema pode resultar em suscetibilidade prejudicada a infecções e condições relacionadas à imunidade. Portanto, compreender e preservar a função adequada do sistema imunológico é essencial para promover a saúde e prevenir doenças. **ÓRGÃOS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO:** **Timo:** Localizado no mediastino, o timo desempenha um papel vital na maturação e diferenciação dos linfócitos T, células-chave na resposta imunológica adaptativa. **Baço:** Este local, situado no abdômen, é responsável pela filtragem e destruição de células sanguíneas velhas ou danificadas. Além disso, o baço é um local essencial para a ativação de células imunológicas em resposta a patógenos circulantes. **Medula Óssea:** A medula óssea é o local de produção de células sanguíneas, incluindo os leucócitos, que são fundamentais para o sistema imunológico. As células-tronco apresentam medula óssea que se diferenciam em várias linhagens celulares, incluindo os linfócitos B, importantes na imunidade humoral. **Gânglios Linfáticos:** Distribuídos por todo o corpo, os gânglios linfáticos servem como centros de filtragem e ativação imunológica. Eles abrigam células imunológicas, como linfócitos e macrófagos, que trabalham em conjunto para identificar e eliminar agentes patogênicos. **CÉLULAS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO:** **Linfócitos T:** Os linfócitos T são subdivididos em células T CD4⁺ (auxiliares) e T CD8⁺ (citotóxicas). Eles desempenham um papel fundamental na coordenação e execução da resposta imunológica adaptativa, detectando e destruindo células

infectadas. **Linfócitos B:** Os linfócitos B são responsáveis pela produção de proteínas, proteínas que se ligam a antígenos específicos e neutralizam ou marcam os patógenos para destruição pelos fagócitos. A diversidade de anticorpos é crucial para a eficácia da resposta imunológica. **Fagócitos:** Incluindo células como macrófagos e neutrófilos, os fagócitos têm a função de englobar e digerir partículas estranhas ou danificadas. Eles desempenham um papel crucial na resposta imunológica inata, proporcionando uma defesa imediata contra invasores. **Células Dendríticas:** Essas células atuam como pontes entre a resposta imunológica inata e adaptativa, capturando antígenos e apresentando-os aos linfócitos T e B. As células dendríticas desempenham um papel vital na ativação eficiente do sistema imunológico. **CONCLUSÃO:** O sistema imunológico é um complexo mecanismo de defesa que envolve uma rede intrínseca de órgãos e células. Compreender a função específica de cada componente é essencial para entender como o corpo responde às ameaças e mantém a integridade do organismo. Investigações contínuas nesse campo prometem avanços na compreensão das complexidades do sistema imunológico e no desenvolvimento de terapias inovadoras para fortalecer suas defesas naturais. A pesquisa contínua é fundamental para desvendar novos aspectos do sistema imunológico, fornecendo insights valiosos para a promoção da saúde e o tratamento de doenças relacionadas à imunidade.

Palavras chaves: Medicina; Sistema imunológico; Defesa; Organismo; Saúde.

REFERÊNCIAS

MANUAL MSD; Considerações gerais sobre o sistema imunológico; 2021; Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/doen%C3%A7as-imunol%C3%B3gicas/biologia-dosistema-imunol%C3%B3gico/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-sistema-imunol%C3%B3gico>; Acesso em: 12 de nov de 2023.

MANUAL MSD; Efeitos do envelhecimento no sistema imunológico; 2021; Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/doen%C3%A7as-imunol%C3%B3gicas/biologia-dosistema-imunol%C3%B3gico/efeitos-do-envelhecimento-no-sistema-imunol%C3%B3gico>; Acesso em: 12 de nov de 2023.

MANUAL MSD; Imunidade inata; 2021; Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/doen%C3%A7as-imunol%C3%B3gicas/biologia-do-sistema-imunol%C3%B3gico/imunidade-inata>; Acesso em: 12 de nov de 2023.

MANUAL MSD; Imunoterapia; 2021; Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/doen%C3%A7as-imunol%C3%B3gicas/biologia-do-sistemaimunol%C3%B3gico/imunoterapia>; Acesso em: 12 de nov de 2023.

MOYANO, J.; AGUIRRE, L.. Opioides no sistema imunológico: dos estudos experimentais à prática clínica. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 2, pág. 262–269, fevereiro. 2019; Doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.2.262>; Acesso em: 12 de nov de 2023.

CUIDADOS PALIATIVOS APLICADO A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM ESTÁGIO AVANÇADO E PROGRESSIVO

Alessandra Batista Sabino¹, Bruna Menezes Souza de Jesus², Ana Vitória Ribeiro Teixeira³, Mateus de Jesus Júnior⁴, Raquel Pereira da Cruz Silva⁵, Katherine Rios Almeida Pedreira⁶

¹ Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, alessandrassabino@gmail.com;

² Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, menezesbrunaaa@gmail.com;

³ Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, viihribeiro931@gmail.com;

⁴ Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, mateusjesusjr@gmail.com;

⁵ Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, raquelcruzsilvs@gmail.com;

⁶ Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, katherine.pedreira@adventista.edu.br.

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos são oferecidos frente a patologias que ameaçam a vida, viabilizando conforto ao doente. O câncer é uma doença caracterizada pela irregularidade no crescimento e multiplicação das células. **Objetivo:** Descrever práticas aplicadas a pacientes com câncer de mama em estágio avançado e progressivo. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO); foram usados os Descritores em Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos; Neoplasias da Mama; Mulheres, usando o operador booleano “AND” para cruzar e sintetizar os dados. Foram encontrados 33 estudos, sendo 8 no SciELO e 25 na BVS. Após leitura restaram ao estudo 08 artigos. **Resultados:** Os cuidados paliativos devem ser integrados em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção primária, visando criar um plano integrado para facilitar a continuidade do cuidado. O manejo dos cuidados paliativos aplicados a pacientes com câncer visa reduzir os impasses enfrentados por essa população. Ressalta-se a importância de fornecer informações acessíveis e práticas aos pacientes sobre a monitorização, controle e medidas de conforto. **Considerações finais:** Além disso, é dada a importância de fornecer informações acessíveis e práticas aos pacientes sobre a monitorização, controle e medidas de conforto.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Neoplasias da mama; Mulheres.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: alessandrasabino@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Na etimologia, a palavra “*cuidado*” deriva do particípio de *cuidar*, que em latim significa *curare*. Assim, o conceito de cuidado abrange também as questões que permeiam quanto a atenção que se dedica a alguma atividade que requer zelo, que denota preocupação,

bem como, o trabalho que requer técnica aprimorada. Nesse sentido variável da palavra, é possível compreender o que tange os aspectos amplos do conceito de cuidado e cuidar (GLOSBE, 2023; MICHAELIS, 2023).

Os cuidados de saúde referem-se à compreensão social, efetivando os aspectos de bem-estar, relativos à equidade conforme as necessidades dos indivíduos enquanto comunidade. Sob essa ótica, cabe os cuidados integrais aos indivíduos, permeando não somente aspectos dos processos saúde-doença, como também, partindo do pressuposto das ações preventivas, promoção, reabilitação e cuidados paliativos. Desse modo, visa garantir atender as demandas relativas aos determinantes de saúde, abrangendo os aspectos integrados aos panoramas físicos, mentais e sociais da coletividade (WHO, 2023).

Os cuidados paliativos são cuidados atribuídos frente a patologias terminais, viabilizando a qualidade de vida prestada na assistência desses indivíduos. A Organização Mundial da Saúde amplia o conceito de cuidados paliativos a qualidade de vida das pessoas paliativas, bem como, seus cuidadores/familiares, sendo realizada por equipes multiprofissionais, com competências que englobam os pilares holísticos do cuidado (WHO, 2020).

Na atualidade, as políticas públicas brasileiras acerca dos cuidados paliativos situam-se em ordenamento, uma vez que, a compreensão relativa aos cuidados paliativos se torna ampla e instigante, em razão de levar assistência assertiva não somente à pessoa que necessita de cuidados paliativos, bem como, a sua rede de apoio, frente a equipe multiprofissional (BOAVENTURA *et. al.*, 2019). Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde contíguo à Comissão Intergestores Tripartite, redige a Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, que explicita os pilares relacionados a estruturação dos cuidados paliativos a qual visa princípios dos cuidados continuados integrados, conforme ao Sistema Único de Saúde (SUS), conferindo multidisciplinaridade, como também, objetivos e ações norteadoras pertinentes aos cuidados paliativos (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que a Política Nacional dos Cuidados Paliativos (PNCP) possui como eixo primordial o sistema de saúde direcionado às necessidades dos pacientes paliativos, bem como, suas famílias, no que diz respeito também a capacitação e cuidado dos cuidadores, baseado em condutas éticas, cientificidade, conferindo dignidade à pessoa paliativa. Dentre os pilares da PNCP - SUS há a governança, criação da cultura dos cuidados paliativos, garantia das medicações e insumos, assim como, matriciamento e telessaúde (SAES, 2023; CNS, 2023).

O câncer é uma doença caracterizada pela irregularidade no crescimento e multiplicação das células, gerando neoplasias, por vezes hostis e descontroladas, que podem assumir a

presença de um sistema, mas também de outros sistemas associados do corpo humano, culminando em diversos processos agravantes, inclusive o óbito (INCA, 2022). Desse modo, sendo considerado também como uma das principais causas de mortes no mundo, os principais tipos de câncer segundo a Organização Pan-Americana da Saúde são os de pulmão e mama (OPAS, 2020). Nesse viés, a desordem no desenvolvimento de células mamárias corresponde ao câncer de mama, onde há formação da divisão celular e reprodução desta transformação celular. O progresso desta doença incide em questões biológicas, sociais e psicológicas na pessoa com câncer de mama (MELO, 2023).

No Brasil, o câncer de mama é considerado um grave problema de saúde pública, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma, é considerado o mais prevalente entre as mulheres, tido como o mais letal. Além disso, o risco de incidência aumenta com a idade, ocorrendo principalmente a partir dos 50 anos. Ademais, os homens também são acometidos pelo câncer de mama, entretanto estima-se que ocorra apenas em 1% dos casos. De acordo com estimativas do INCA, no triênio 2023-2025 surgirão 73.610 novos casos a cada ano, o que exprime uma incidência de 41,89 a cada 100.000 mulheres (INCA, 2022).

Nesse cenário, conhecer as taxas de prevalência e incidência, além de identificar grupos e faixa etária mais acometida, é de fundamental importância para se mensurar a amplitude da doença no território, e dessa forma estimular a elaboração de estratégias e realização de ações para controle da doença. Partindo do pressuposto que cerca de 6% dos casos já se encontram em metástases no momento do diagnóstico, e considerando que o diagnóstico tardio diminui a chance de sobrevida, é indiscutível afirmar que quanto mais cedo se descobrir a doença mais chances há de se curar (INCA, 2019; BERNARDES, 2019).

A linha de cuidado para o câncer de mama abrange todos os níveis de atenção e requer integração entre eles para obter resultados mais eficazes. Na Atenção Primária, ocorrem ações de prevenção, rastreio e detecção precoce. Num cenário onde um caso suspeito seja identificado, deve ocorrer o encaminhamento imediato para a Atenção Secundária para que ocorra a investigação diagnóstica mais detalhada conduzida por um mastologista. Se confirmado o diagnóstico, o paciente deverá ser encaminhado para a Atenção Terciária em um hospital de referência para tratamento especializado (INCA, 2019).

Diante do exposto, é imperativo assegurar a integralidade do cuidado e a implementação efetiva dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de mama. Torna-se fundamental ampliar o conhecimento sobre os cuidados paliativos fornecidos a essas pacientes, com o objetivo precípuo de descrever quais são as práticas aplicadas a pacientes com câncer de mama em estágio avançado e progressivo.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Método que pode ser entendido como um plano para sumarizar os resultados encontrados sobre um determinado tema. De acordo com a obra de Souza *et al.* (2010) e Cooper (1989), a revisão integrativa da literatura, pode ser compreendida como uma abordagem metodológica ampla, no que diz respeito ao uso dos estudos para sua composição, podendo ser utilizados estudos experimentais, não experimentais e teóricos, dessa forma, observando o contexto geral do problema em pauta a ser analisado.

Apresentando como objetivos além da definição de conceitos, revisões de teorias e evidências, também a análise de um tópico em particular. Para a realização da metodologia foram previstas as seguintes etapas: formulação da pergunta norteadora - Qual a influência dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de mama em estágio avançado e progressivo? coleta de dados; avaliação; análise e interpretação de dados; apresentação dos resultados.

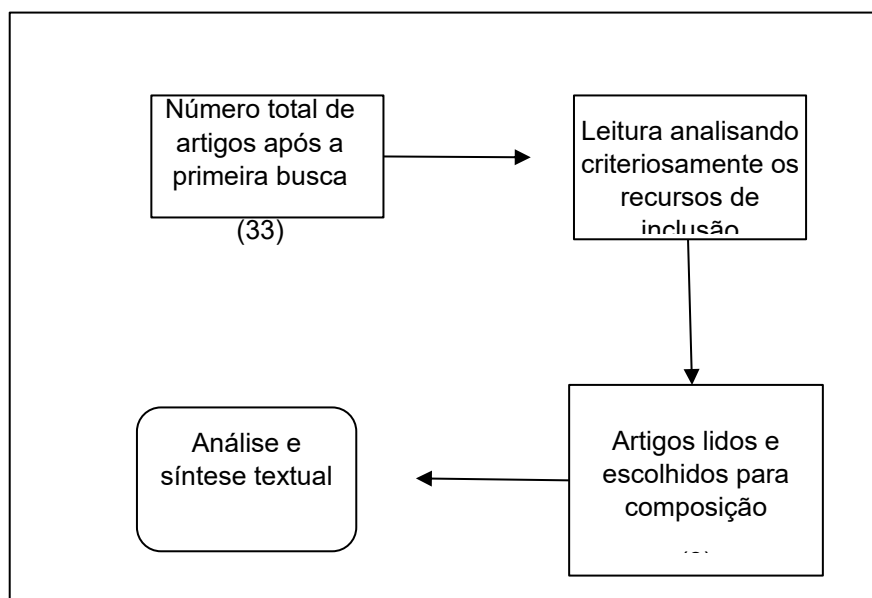
Desse modo, foram utilizadas as bases de dados base *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), por dispor de trabalhos confiáveis, em diversos idiomas e de ampla abrangência. Para o trabalho proposto foi construído uma tabela, espécie de fichamento, com o propósito de sumarizar os artigos encontrados, a fim de serem analisados a partir dos seguintes critérios: títulos, autores, revista, ano de publicação, objetivo geral, metodologia proposta, além dos principais resultados, sendo numerados sequencialmente.

Quanto ao período de análise dos textos, foram feitas em dois momentos distintos. No primeiro momento, foi realizada uma análise mais teórica dos estudos, analisando as revistas, o processo de construção e o potencial de inclusão do devido estudo ao proposto. No segundo momento, foi realizada uma análise mais prática, analisando os dados, a fim de sumarizar, criar sínteses e comprar as teorias de resposta sobre o tema proposto aqui.

Dentre os critérios de inclusão dos estudos neste trabalho, se tem; artigos originais; disponíveis com texto e resumos completos disponível na íntegra para leitura; publicados nos idiomas inglês e português; publicados sem recorte temporal, além disso, foram usados os Descritores em Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos; Neoplasias de Mama; Mulheres, usando o operador booleano “AND” para cruzar e sintetizar os dados. Portanto, dentre os critérios de exclusão estão; textos incompletos e indisponíveis on-line para leitura, textos pagos, textos não originais (revisão da literatura, teses, etc.), e que não abordassem a temática.

Dessarte, tendo sido feita a busca com os descritores apresentados anteriormente, foram encontrados 33 estudos, sendo 8 no SciELO e 25 na BVS. Após leitura dos artigos de forma crítica, observando o processo metodológico para as construções, restaram ao estudo 8 artigos de 3 periódicos diferentes, compondo então, o tabelado.

Quadro 1. Apresentação dos estudos de encontrados.



Fonte: Autores, 2023.

3 RESULTADOS

Segundo a análise dos artigos selecionados, foi possível identificar aspectos relevantes sobre os cuidados paliativos aplicados a pacientes com câncer de mama em estágio avançado e progressivo. Entretanto, verifica-se que há lacunas no conhecimento ou aspectos específicos que necessitam de uma abordagem mais aprofundada.

Quadro 1. Distribuição das publicações incluídas no presente estudo.

Código	Título	Autores/ Periódico/ Ano	Método	Objetivo	Resultados
01	Transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama	TELLES, A.C.; <i>et al.</i> / Revista Brasileira de Enfermagem/ 2021.	Estudo descritivo, qualitativo.	Analisar as perspectivas que tangenciam o processo de transição para o cuidado paliativo exclusivo de	O modelo assistencial atual não foi reconhecido como ideal, apontando que o cuidado paliativo precisa ser transversal, e o processo de transição de cuidados deve acontecer

				mulheres com câncer de mama.	ambulatorialmente, de forma gradativa, envolvendo a mulher e a equipe na tomada de decisão.
02	Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil	ATTY, A.T.D.M.; TOMAZELLI, J.G./ Saúde Debate/ 2018.	Estudo descritivo.	Descrever o perfil dos usuários oncológicos em cuidados paliativos na atenção domiciliar.	A descrição do perfil dos usuários com neoplasias malignas assistidas na atenção domiciliar permite conhecer melhor o fluxo desses usuários na rede, possibilitando o monitoramento da linha de cuidado.
03	Capacidade funcional de mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia paliativa	ROCHA, S.R.; MARQUES, C.A.V./ Revista da Escola de Enfermagem da USP/2021.	Estudo transversal.	Avaliar a capacidade funcional de mulheres com câncer de mama em quimioterapia paliativa.	Evidenciou que 88% das mulheres apresentaram capacidade funcional 0 e 1, sem ou com restrição leve das atividades diárias, eram politratadas e manifestaram sintomas manejáveis. Outras, no entanto, apresentaram complicações clínicas moderadas a graves em vigência de tratamento, evoluindo para cuidados paliativos exclusivos ou óbito.
04	Pacientes oncológicos, serviço de urgência e oferta de cuidados paliativos	MIRANDA, B. <i>et al.</i> / Revista da Associação Médica Brasileira/ 2016.	Estudo observacional.	Descrever o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes oncológicos atendidos na emergência de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia, observando a cobertura dos cuidados paliativos e assistência domiciliar.	A procura da emergência por causa de dor deveu-se, provavelmente, à baixa cobertura de cuidados paliativos e atenção domiciliar, os quais precisam ser associados precocemente à terapia oncológica para minimização do sofrimento dos pacientes/familiares e integrar as competências de oncologistas e profissionais de emergências.
05	Perfil-sociodemográfico e clínico-patológico de mulheres hospitalizadas com câncer mamário localmente avançado ou metastático	LIMA, E.D.O.L.; SILVA, M.M.D./ Revista de Enfermagem da UFSM/ 2020.	Estudo quantitativo, descritivo.	Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico-patológico de mulheres hospitalizadas com câncer de mama localmente avançado ou metastático.	O perfil demonstrou ocorrência de diagnóstico tardio e elevado nível de dependência, em sua maioria em mulheres com pouca escolaridade e baixa condição socioeconômica.

06	Registros da equipe multiprofissional sobre o acompanhamento de pacientes em estágio avançado de doença oncológica	CAVALHEIRO, T.B. <i>et al.</i> / Semina: Ciências Biológicas e da Saúde/ 2017.	Estudo observacional	Caracterizar os registros da equipe multiprofissional de uma unidade de alta complexidade especializada sobre o acompanhamento do paciente com doença oncológica em estágio avançado.	O estudo tornou evidente que o atendimento da equipe seria mais eficaz se o prontuário servisse como instrumento de comunicação multiprofissional, considerando as necessidades do doente que não estão contidas em uma ficha de avaliação pré-estruturada.
07	ESCALA MULTIDIMENSIONAL NA AVALIAÇÃO DA DOR E SINTOMAS DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	FALLER, J.W. <i>et al.</i> / Cogitare Enfermagem/ 2016.	Estudo quantitativo de corte transversal.	Avaliar a dor e sintomas associados em idosos com câncer em cuidados paliativos em domicílio.	Conclui-se que é necessária a readequação das medidas para controle da dor e sintomas e maior investimento de gestores em saúde para possibilitar melhor assistência paliativa em domicílio (AU).
08	Visita domiciliar a mulheres com câncer de mama:uma estratégia a ser resgatada	PARRA, M.V. <i>et al.</i> / Ciência, Cuidado e Saúde/ 2010.	Estudo transversal descritivo, retrospectivo.	Identificar as condições de saúde da mulher mastectomizada visitada e a rede de apoio nos relacionamentos familiares e sociais.	As visitas domiciliares mostraram-se de extrema importância enquanto estratégia de aumentar a adesão ao tratamento do linfedema e autocuidado, assim como no oferecimento de cuidados paliativos ao paciente e sua família, de acordo com suas necessidades e limitações.

Fonte: Autores, 2023.

4 DISCUSSÃO

De acordo com Lima e Silva (2020), a análise do perfil sociodemográfico de mulheres hospitalizadas com câncer de mama avançado ou metastático revelou uma prevalência na faixa etária de 40 a 69 anos, alinhando-se com o perfil etário da população brasileira afetada por essa doença.

Outro estudo realizado em Recife em 2011, focado na assistência oncológica de alta complexidade e cobertura de cuidados paliativos domiciliares, indicou que os pacientes tinham uma idade média de 57 anos, com variação entre 19 e 91 anos, sendo oriundos de Recife e região (MIRANDA, 2016).

No que diz respeito à escolaridade, Lima e Silva (2020) destacam em um estudo realizado com 199 mulheres, que 80 delas (40,20%) possuíam o ensino fundamental incompleto. Isso

ressalta a importância de considerar o grau de escolaridade dos pacientes, especialmente ao lidar com questões de saúde. Para pacientes com câncer de mama e baixa renda, a suscetibilidade a diagnósticos tardios aumenta, exigindo a abordagem precoce da terminalidade da vida. Esse contexto destaca um dos principais desafios na área da saúde, que é proporcionar atendimento sensível e adequado às circunstâncias individuais dos pacientes.

Num estudo baseado em prontuários de pacientes hospitalizados em uma unidade oncológica de alta complexidade, o câncer de mama foi identificado como o mais prevalente, cerca de 57% dos casos. O impacto do processo de adoecimento por câncer afeta várias áreas da vida do paciente, independentemente da idade e do momento do diagnóstico. Assim, destaca-se a importância da atenção da equipe profissional na elaboração de um plano de cuidado eficaz e imediato para atender às necessidades específicas desses pacientes (CAVALHEIRO *et al.*, 2017).

Conforme as considerações da equipe assistencial, observa-se que o quadro clínico das pacientes tende a apresentar melhorias com a adesão aos cuidados paliativos. Esse benefício é particularmente notado no exercício da espiritualidade, que proporciona força, conforto e fé. Além disso, a abordagem dos cuidados paliativos auxilia na aceitação do processo de adoecimento e na conformidade com a terminalidade da vida, contribuindo para uma abordagem mais holística e compassiva (LIMA; SILVA, 2020).

No contexto dos impactos físicos, com base nas anotações médicas e de enfermagem analisadas, a avaliação mais frequente se relaciona ao sentimento de dor. Isso evidencia a preocupação dos profissionais de saúde com a dor física dos pacientes, considerando que o câncer muitas vezes causa dores generalizadas, predominantemente intensas e persistentes, especialmente em estágios mais avançados e terminais da doença. A dor é considerada um dos sintomas mais angustiantes nesse contexto (CAVALHEIRO *et al.*, 2017).

De acordo com Telles *et al.* (2021), o principal ponto de discussão é a transição de tratamentos sistêmicos para o foco no cuidado de conforto. Essa mudança pode impactar o indivíduo em diversos níveis, incluindo perda ou restrição da qualidade de vida pessoal, impactos na dinâmica familiar quando o cuidador adoece e até mesmo no profissional de saúde que reconhece a ineficácia de suas ações. A transição, muitas vezes, é percebida como abrupta, tardia e não planejada, sendo a falta de estrutura e recursos contribuintes para sua dificuldade.

Dentro da categoria de dificuldades na transição dos cuidados, destacam-se: a falta de informação por parte do paciente e dos familiares sobre o que é o cuidado paliativo; o déficit comunicacional entre a equipe de saúde e os familiares; a ausência de uma relação interdisciplinar para compreender e discutir o momento adequado de interromper a terapêutica

sistêmica e propor a transição; além da necessidade de assistência nos diversos níveis de atenção e locais (TELLES *et al.*, 2021).

Os cuidados paliativos devem ser integrados em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção primária, visando criar um plano integrado para facilitar a continuidade do cuidado. Atty e Tomazelli (2018) afirmam que, no período entre 2013 e 2015, a neoplasia mais comum em mulheres em cuidados paliativos, acompanhadas na atenção primária, foi a neoplasia maligna de mama. No entanto, observa-se que a variável "idade" desempenhou um papel intrínseco, com uma frequência mais elevada do tumor em mulheres com mais de 40 anos.

Ao analisar as diferentes regiões do Brasil durante 2013 a 2015, observa-se um aumento notável no número de pacientes em cuidados paliativos: região Norte com um acréscimo de cerca de 200 pacientes; região Nordeste com um aumento de aproximadamente 1.122 pacientes; região Centro-Oeste com cerca de 416 pacientes; região Sudeste com um aumento de 2.688 pacientes; e região Sul com um acréscimo de 477 pacientes (ATTY; TOMAZELLI, 2018).

Um estudo conduzido em uma unidade especializada em tratamento de câncer no Rio de Janeiro, abordando as possibilidades funcionais em pacientes sob quimioterapia paliativa associada a sintomatologias relacionadas à neoplasia mamária, investigou como o câncer de mama e o tratamento quimioterápico influenciam o estado funcional, considerando também aspectos socioeconômicos, características comportamentais do câncer, perfil da quimioterapia paliativa prescrita e suas associações com as manifestações clínicas mais comuns. Essas análises destacaram a limitação funcional e seu impacto na qualidade de vida dentro da amostra analisada (ROCHA E MARQUES, 2021).

A qualidade de vida da paciente com câncer de mama em cuidados paliativos está intimamente ligada à sua capacidade funcional, destacando-se que a assertividade no plano de cuidado pode contribuir para uma melhora na sobrevida nesse contexto (PARRA, 2010). No entanto, Rocha e Marques (2021) observaram inconsistências no atendimento a esse grupo em cuidados paliativos, especialmente no que diz respeito ao momento oportuno para a solicitação e implementação desses cuidados exclusivos, em comparação com o tempo de óbitos entre as pacientes assistidas.

Outro estudo relacionado a pacientes com câncer, urgências e prestação de cuidados paliativos, envolvendo 191 pacientes e realizado na cidade de Recife por Miranda *et al.* (2016), corrobora, juntamente com Rocha e Marques (2021), a realidade do encaminhamento tardio dos pacientes para a prestação de cuidados paliativos. Isso evidencia lacunas significativas no que diz respeito à assertividade na atenção oferecida a esses pacientes.

O manejo dos cuidados paliativos aplicados a pacientes com câncer visa reduzir os



impasses enfrentados por essa população. Importante destacar que, entre o público mencionado, 64,4% são mulheres, 4,2% estão relacionadas aos cuidados paliativos para neoplasia mamária, e 70,7% encontram-se em estágio avançado (MIRANDA *et al.*, 2016).

Conforme mencionado anteriormente, considerando a perspectiva dos cuidados paliativos (MIRANDA *et al.*, 2016) e o grau de autonomia funcional dos pacientes (ROCHA E MARQUES, 2021), é relevante destacar que as características clínicas relacionadas ao tratamento tóxico representaram 15% dos pacientes, enquanto a dor foi expressa por 46,6%. Diante disso, é possível perceber a correlação entre a capacidade funcional e a abrangência essencial e a aplicabilidade dos cuidados paliativos. Isso evidencia a viabilidade e a necessidade de estabelecer uma assistência adequada para o manejo das manifestações clínicas, destacando a importância desses cuidados na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

O estudo conduzido em Foz do Iguaçu, Paraná, em janeiro de 2015, incluiu 33 indivíduos de ambos os sexos, com uma média de idade em torno dos sessenta anos, que estavam recebendo cuidados paliativos em ambiente domiciliar. Para avaliação da dor e qualidade de vida, utilizou-se a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS). Os participantes relataram dor diariamente, com uma intensidade média entre 4-7, descrevendo-a com características como queimação e pulsação. Esse estudo fornece insights importantes sobre a experiência de pacientes em cuidados paliativos domiciliares, especialmente no que diz respeito à gestão da dor e à qualidade de vida (FALLER, 2016).

A adequação das medidas de monitorização e avaliação da dor e outros sintomas em pacientes sob cuidados paliativos é crucial, além disso, os autores sublinham a necessidade de educação continuada para os profissionais de saúde, com o objetivo de garantir uma assistência de qualidade. Além disso, ressaltam a importância de fornecer informações acessíveis e práticas aos pacientes sobre a monitorização, controle e medidas de conforto. Essas recomendações visam aprimorar a qualidade dos cuidados oferecidos a pacientes em cuidados paliativos, promovendo uma abordagem mais eficaz e compassiva (MIRANDA *et al.*, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, com base nas evidências analisadas, o câncer de mama é considerado um dos mais prevalentes, quando em estágio avançado e progressivo apresentou maior incidência entre os 40-69 anos. Somou-se ainda que, a maioria apresentava baixa escolaridade, o que pode estar diretamente relacionada à situação financeira, tornando-as mais suscetíveis ao diagnóstico tardio. Contudo, a equipe assistencial é responsável por elaborar um plano de cuidados

específicos independentemente do estágio da doença. Percebe-se que no estágio avançado e progressivo, a adesão aos cuidados paliativos promove melhorias no estado geral do paciente, facilitando o processo de aceitação e terminalidade da vida. É crucial a implementação dos cuidados paliativos em todos os níveis de atenção, proporcionando um plano de cuidados integral e contínuo na assistência.

Considera-se que os cuidados paliativos oferecidos a mulheres com câncer de mama em estágio progressivo são primordiais no cuidado e na conservação da qualidade de vida das pacientes. Portanto deve observar-se medidas eficazes, para que tal condição seja atendida como a correta identificação e a implementação de tais cuidados a paciente de maneira que não seja tardia, a oferta assertiva de assistência de saúde, direcionamento individualizado na rede de cuidados e medidas de conforto. A comunicação eficaz entre a equipe de saúde, a família e a paciente no manejo e controle da dor e dos sintomas associados ao câncer, utilização de instrumentos que possam fornecer dados para que essa assistência seja eficaz.

Como lacunas, evidencia-se a escassez de estudos que discorrem especificamente referente aos cuidados paliativos aplicados a pacientes com câncer de mama em estágio avançado e progressivo, o que denota limitação no que diz respeito à ampliação e disseminação de informações pertinentes à temática. Dessarte, por intermédio desse estudo tornar-se-á plausível conduzir novas pesquisas a fim de abranger as singularidades e perspectivas, com o intuito de propulsar a efetivação e assertividade dos cuidados paliativos no âmbito de pacientes com câncer de mama avançado.

REFERÊNCIAS

ATTY, A. T. D. M., TOMAZELLI, J. G. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n.116, p. 225-236, 2018.

BERNARDES, N. B. et al. Câncer de Mama X Diagnóstico. **ID on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 44, p. 877–885, 2019.

BOAVENTURA, J. R. et al. Participação e controle social no contexto político dos cuidados paliativos no Brasil: uma reflexão teórica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.



BRASIL. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html> Acesso em: 25 out. 2023.

CAVALHEIRO, T. B. et al. Registros da equipe multiprofissional sobre o acompanhamento de pacientes em estágio avançado de doença oncológica. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 38, n. 2, p. 175–184, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - CNS, 2023. **Resolução nº 729, de 07 de dezembro de 2023.** Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/3265-resolucao-n-729-de-07-de-dezembro-de-2023>> Acesso em: 28 dez. 2023.

COOPER, H. M. Integrating research: A guide for literature reviews. 2. ed. **Newbury Park: Sage Publications**, p. 157, 1989.

FALLER, J. W. et al. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, n.21, v.2, p. 1-10, 2016.

GALLAWAY, M. S. et al. Emergency department visits among people with cancer: Frequency, symptoms, and characteristics. **Journal of the American College of Emergency Physicians Open**, v. 2, n. 3, e-12438, 2021.

GLOSBE. **Tradução de cuidado para latim**, 2023. Disponível em: <<https://pt.glosbe.com/pt/la/cuidado>>. Acesso em: 25 out 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA, 2022. **Como surge o câncer.** Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>> Acesso em: 25 out. 2023.

LIMA, E. D. O. L.; SILVA, M. M. D. Perfil sociodemográfico e clínico-patológico de mulheres hospitalizadas com câncer mamário localmente avançado ou metastático. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, e56, p. 1-18, 2020.

MELO, A. C. L. T. et al. Diagnósticos de enfermagem baseados na repercussão do câncer mamário e mastectomia. **Enfermagem em Foco**, v. 14, e202317, 2023.

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. **Cuidado**, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cuidado>> Acesso em: 25 out 2023.

MIRANDA, B. et al. Cancer patients, emergencies service and provision of palliative care. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, n. 3, p. 207–211, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Câncer**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>> Acesso em: 28 dez. 2023.

PARRA, M. V. et al. Visita domiciliar a mulheres com câncer de mama: uma estratégia a ser resgatada. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 301-308, 2010.

ROCHA, S. R.; MARQUES, C. A. V. Capacidade funcional de mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia paliativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.55, e03714, 2021.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE - SAES, 2023. **Proposta para Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP SUS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2023/dezembro/apresentacao-2013-politica-nacional-de-cuidados-paliativos/@download/file>> Acesso em: 28 dez. 2023.

SOUZA, M. T. D; SILVA, M. D. D; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TELLES, A. C. et al. Transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, e20201325, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cuidados de saúde primários**, 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/world-health-day/world-health-day-2019/fact-sheets/details/primary-health-care>> Acesso em: 24 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative care**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>> Acesso em: 24 out. 2023.



A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO HOSPITALAR

Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹; Clebson Ferreira de Lima²; Érica Cristina dos Santos Schnauffer³; Luciana da Silva Torres Carvalho⁴; Anna Rebeca Barbosa Carvalho⁵; Marhesca Carolyne de Miranda⁶; Expedita Francisca da Silva Pereira⁷; Jefferson Teodoro de Assis⁸; Rosilene da Silva Oliveira⁹; Lucia Marina Alves de Carvalho¹⁰

¹Enfermeira Assistencial HUGD/EBSERH, Mestre em Ciências e Saúde UFPI, especialista em Gestão de Risco e Segurança do Paciente INSTITUTO SOUZA

²Enfermeiro Assistencial HUUFPI/EBSERH, especialista em Saúde da Família pela UFMA

³Enfermeira Assistencial HUGD/EBSERH, Mestre em Ciências da Saúde pela UFGD

⁴Enfermeira Assistencial HUUFPI/EBSERH, especialista em Terapia Intensiva pela UNINOVAFAPI

⁵Enfermeira Assistencial HUUFPI/EBSERH, especialista em Enfermagem Obstétrica IESM

⁶Enfermeira Assistencial HUFURG/EBSERH

⁷Assistente Social pela Faculdade Anhanguera

⁸Enfermeiro Assistencial HUGD/EBSERH, Mestre em Nutrição, Alimentos e Saúde UFGD

⁹Enfermeira da UTI Pediátrica HUCG/EBSERH

¹⁰Enfermeira Assistencial HUUNIVASF/EBSERH, Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Teológico São Camilo

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: ilanabrasyl76@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um tema de grande relevância que possui influência na qualidade da assistência. A cultura de segurança do paciente, quando abordada sob a perspectiva multiprofissional, revela-se como um pilar essencial para a excelência nos cuidados de saúde, assim, a busca pelo engajamento e o aprendizado advindo dos relatos de eventos adversos fornecidos pelos pacientes são fundamentais. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre os incidentes, eventos adversos e seus fatores contribuintes no cuidado hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com busca sistemática. A questão norteadora do estudo foi: “Quais os incidentes, eventos adversos e fatores contribuintes identificados pelos pacientes, seus familiares e cuidadores na prática do cuidado hospitalar?”. Para a busca da pesquisa foram escolhidas as seguintes fontes de informação: MEDLINE via PubMed, Scopus via Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores: Segurança do paciente, notificações de pacientes, engajamento de paciente. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: foco sobre segurança do paciente na perspectiva do paciente; ocorrência de incidentes e/ou eventos adversos e fatores contribuintes na perspectiva do paciente; estudo empírico quantitativo ou

qualitativo baseado no cuidado hospitalar, durante a internação ou após a alta hospitalar, de pacientes adultos (maiores de 18 anos); fonte de informação advinda do próprio paciente ou de seus familiares e cuidadores. A estratégia de busca foi aprimorada através do uso do operador booleano 'and', combinando os descritores relevantes para a pesquisa. A coleta de dados foi conduzida durante os meses de outubro a novembro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre 2.686 estudos inicialmente levantados, 167 foram pré-selecionados para leitura, 24 selecionados e categorizados de acordo com a análise temática de conteúdo. Na síntese das informações extraídas dos 24 artigos emergiram quatro categorias: terminologia usada para definir incidentes e eventos adversos, destacando-se diferentes nomenclaturas como erro e erro médico; incidentes e eventos adversos identificados pelos pacientes, familiares e cuidadores relacionados ao processo de medicação, cirurgia, infecções relacionadas à assistência à saúde, quedas e lesão por pressão; percepção do paciente quanto os fatores contribuintes para o cuidado inseguro, destacando-se problemas relacionados à comunicação, higienização das mãos e identificação do paciente; sugestões dos pacientes para prevenir a ocorrência de incidentes e eventos adversos, incluindo treinamento de profissionais, elaboração de listas de verificação, escuta do paciente e adequação do ambiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pacientes foram capazes de identificar incidentes, eventos adversos e fatores contribuintes na prática do cuidado, que aliados às informações oriundas dos profissionais de saúde podem potencialmente contribuir para a prestação do cuidado em saúde mais seguro. Ressalta-se novamente a importância de conhecer os incidentes, eventos adversos e fatores contribuintes reportados pelos pacientes e familiares, para que somados aos identificados pelos profissionais contribuam para a elaboração de um plano de melhoria da qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Assistência Segura; Participação do paciente.

REFERÊNCIAS

- HARRISON, J. D. et al. Patient stakeholder engagement in research: a narrative review to describe foundational principles and best practice activities. **Health Expect**, v. 22, p. 307-16, 2019.
- O'HARA, J. K. et al. What can patients tell us about the quality and safety of hospital care? Findings from a UK multicentre survey study. **BMJ Qual Saf**, v.27, p. 673-82, 2018.
- VICENT C. et al. Safety analysis over time: seven major changes to adverse event investigation. **Implement Sci**, v.12, 2017.

A IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO META DE SEGURANÇA: CONHECIMENTO E COMPROMETIMENTO MULTIDISCIPLINAR

Ilana Maria Brasil do Espirito Santo¹; Marisa Coragem Alves de Oliveira²; Raquel Pereira Diniz³; Ligion Raison Barros⁴; Carlos José Mendes Vasconcelos Filho⁵; Mariana Batista Pereira Probo⁶; Larissa Cardoso Rodrigues Pinto⁷; Eliane Bergo de Oliveira de Andrade⁸; Jussara Maria Araujo Santos Reis⁹; Clebson Ferreira de Lima¹⁰

¹Mestra em Ciências e Saúde UFPI, Especialista em Gestão de Risco e Segurança do Paciente INSTITUTO SOUZA, Enfermeira Assistencial HUGD/EBSERH

²Acadêmica de Medicina IESVAP.

³Enfermeira HUUFPI/EBSERH Especialista em Administração Hospitalar /UFC

⁴Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência /UNIEDUCACIONAL

⁵Acadêmico de Medicina

⁶Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência /FATECPR.

⁷Enfermeira HUUFPI/EBSERH Especialista em Enfermagem do Trabalho UNINTER

⁸Enfermeira HUGD/EBSERH, Especialista em Enfermagem do Trabalho

⁹Enfermagem UFPI/ Especialista em Urgência e Emergência /Faculdade CNI.

¹⁰Enfermeira HUUFPI/EBSERH Especialista em Saúde da Família/UFMA

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: renatanatoeli@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A identificação correta do paciente é uma meta crucial na busca por maior segurança no ambiente hospitalar. Ao examinar como as equipes de saúde abordam essa prática, busca-se destacar a relevância da conscientização e da colaboração interdisciplinar para assegurar a identificação precisa do paciente como um alicerce essencial para a segurança do cuidado prestado. **OBJETIVO:** Esta pesquisa tem o objetivo de analisar o nível de conhecimento da equipe multidisciplinar em relação à identificação correta do paciente como meta de segurança. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED. A busca utilizou os descritores "Identificação do Paciente", "Segurança do Paciente", "Conhecimento Multidisciplinar" e "Comprometimento Profissional", com a aplicação do operador booleano 'and' para a combinação eficaz desses termos. A pesquisa abrangeu o período de outubro a dezembro de 2023. Foram incluídos artigos completos em português e inglês, que abordassem o conhecimento e comprometimento multidisciplinar na identificação do paciente como meta de segurança. Excluíram-se resumos, teses, monografias e estudos em outros idiomas, além daqueles que não se relacionavam diretamente com a temática proposta. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: No âmbito dos resultados, destaca-se que o conhecimento multidisciplinar abrange não apenas a compreensão das diretrizes formais, mas também uma percepção mais ampla das implicações práticas da identificação do paciente. Profissionais bem informados tendem a reconhecer a relevância não apenas na prevenção de erros, mas também na construção de uma base sólida para uma relação mais humanizada e centrada no paciente. A discussão desses resultados ressalta que o conhecimento multidisciplinar não é apenas uma questão de regras e procedimentos, mas sim de uma visão compartilhada sobre a importância fundamental da identificação do paciente para a segurança e qualidade do atendimento. Equipes que possuem essa consciência multidisciplinar não veem a identificação como uma tarefa rotineira, mas como um elemento crítico que transcende especialidades e hierarquias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Fica evidente que o conhecimento multidisciplinar não apenas fortalece a adesão aos procedimentos de identificação, mas também contribui para uma abordagem mais holística na prestação de cuidados. Essa compreensão compartilhada destaca a identificação do paciente não apenas como uma tarefa operacional, mas como um pilar essencial para a qualidade e segurança do atendimento.

Palavras-chave: Identificação do Paciente; Segurança do Paciente; Conhecimento Multidisciplinar; Comprometimento Profissional.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Ministério da saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. [internet] Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTEIRA, E. M. A. A segurança do paciente nos cuidados de saúde. **Sustinere**. V.7, n.2, 2019.

FRANCISCATTO, L.; BESSOW, C. K.; RUZCZYK, J. V. de A.; OLIVEIRA, M. A. de; KLUCK, M. M. Metas internacionais de segurança do paciente em hospital universitário. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 31, n. 4, 2012.

FEITEN, A.; COELHO, T. R. Quality management in service organizations: barriers and success factors. **R. Adm FACES Journal Belo Horizonte**. V.18, n.3, 2019.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INTEGRAL E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ NATAL

Julieth Busquet Braga¹; Lorena de Abreu Otaviano²; Juliana de Pina Pereira Carneiro³; Mauricio Reis Bastos⁴; Cleia Rejane dos Santos Pires⁵; Leonardo Vieira Alves⁶; Nathália Cristina Ferreira de Deus⁷;

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Brasil.

¹⁰ Graduada em enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: O período pré-natal é uma fase crucial na vida de uma gestante e do bebê que está por vir. É um momento em que os cuidados de saúde e a orientação adequada desempenham um papel fundamental na saúde e no bem-estar tanto da mãe quanto do filho. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é de suma importância, não apenas na prestação de cuidados diretos, mas também na promoção da saúde e na educação das gestantes sobre diversos aspectos relacionados à gravidez, parto e pós-parto. **OBJETIVO:** Entender a importância do enfermeiro no cuidado integral no pré-natal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pré-natal” e “enfermeiro”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2019 e 2024 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. A pesquisa foi realizada em Abril/2024. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foram identificados 145 estudos, sendo utilizado apenas 4 como base para a construção deste artigo. O cuidado integral durante o período pré-natal envolve uma série de medidas que visam garantir uma gestação saudável e minimizar possíveis complicações para a mãe e o bebê. O enfermeiro desempenha um papel central nesse processo, realizando avaliações regulares da saúde da gestante, monitorando o desenvolvimento do feto, identificando precocemente qualquer sinal de complicação e encaminhando para o profissional adequado, quando necessário. Além disso, o enfermeiro também está envolvido na promoção de hábitos saudáveis, como uma dieta equilibrada, a prática de exercícios físicos adequados e a abstinência de substâncias nocivas,

como o álcool e o tabaco. Essas medidas não apenas contribuem para a saúde da gestante, mas também têm um impacto direto no desenvolvimento saudável do feto. A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção de comportamentos saudáveis e na prevenção de complicações durante a gestação. O enfermeiro atua como um educador, fornecendo informações essenciais sobre os cuidados pré-natais, os sinais de alerta que requerem atenção médica imediata, as opções de parto disponíveis, os cuidados com o recém-nascido e a importância do aleitamento materno, entre outros aspectos. Além disso, o enfermeiro também desempenha um papel importante na orientação sobre a saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar e métodos contraceptivos, ajudando as gestantes a fazerem escolhas corretas sobre sua saúde reprodutiva e a planejarem suas gestações de forma consciente.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o papel do enfermeiro no cuidado integral e na educação em saúde no pré-natal é de vital importância para garantir uma gestação saudável e o nascimento de bebês saudáveis. Através de sua expertise clínica e habilidades de educação em saúde, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da saúde materna e infantil, capacitando as gestantes e suas famílias a tomarem decisões informadas e a adotarem comportamentos saudáveis que irão beneficiar a todos a longo prazo. Investir no fortalecimento do papel do enfermeiro nesse contexto é essencial para melhorar os resultados de saúde e promover o bem-estar das comunidades.

Palavras chaves: Enfermeiro; Pré natal; Cuidado integral; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. DE. et al.. Tecnologias Aplicadas ao Cuidado em Saúde Mental de Gestantes: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 3, pág. 149–159, mar. 2023; Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1768458>; Acesso em: 10/04/2024.

CARDILLI-DIAS, D. et al.. Pontos fortes e fracos na rede de cuidados ao bebê de alto risco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220150, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0150en>; Acesso em: 10/04/2024.

HABERLAND, D. F.; BERNARDES, A. G.. Construção mulher-mãe: dispositivos que envolvem maternidade, mídia e seus movimentos atuais. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e54143, 2023; Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v28i0.54143>; Acesso em: 10/04/2024.

VEIGA, A. C. DA. et al.. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 993–1002, abr. 2023; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14402022>; Acesso em: 10/04/2024.



ULTRASSONOGRAFIA DO DIAFRAGMA COMO RECURSO NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA

Tháyson Brito Leal¹; Ramires dos Santos Moraes²; Maria Janaína Guimarães Feitosa³.

^{1,2,3}Fisioterapeuta. Pós graduando em Fisioterapia em Terapia Intensiva pelo Hospital São Marcos/UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fisiiothaysonbl@gmail.com

INTRODUÇÃO: O momento ideal para determinar o desmame da ventilação mecânica é um desafio, extubar o paciente muito cedo ou muito tarde, pode ocasionar diversas complicações. Vários índices foram desenvolvidos para prever o desmame, porém não apresentam eficácia totalmente segura para prever o sucesso da extubação e as ferramentas disponíveis para determinar o momento ideal da extubação são limitadas. Com isso a ultrassonografia vem sendo utilizada para avaliação da função diafragmática para prever o resultado da extubação bem-sucedida. **OBJETIVO:** Analisar o uso da Ultrassonografia do diafragma como recurso no desmame da ventilação mecânica. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Lilacs, Medline/Pubmed e Scielo, no mês de fevereiro de 2024. Utilizou – se os seguintes termos identificados no Decs. “Ultrassonografia”, “Extubação”, “Respiração artificial” e suas respectivas correspondentes em inglês, combinadas com o operador “AND”. Adotou – se como critérios de inclusão: produções científicas na modalidade artigo original, condizentes com o objetivo proposto, publicados nos últimos 10 anos nos idiomas inglês e português. Excluíram –se relatos de casos, revisões, e artigos duplicados nas bases de dados, totalizando 4 artigos incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos demonstram que o ultrassom é um método simples e não invasivo para avaliação da atividade contrátil do diafragma pois permite a visualização direta do músculo e sua atividade. Dos artigos selecionados todos avaliaram a espessura diafragmática no final da inspiração e no final da expiração (DTdi%), além disso avaliou – se também como critério de extubação a excursão diafragmática. Pacientes com extubação bem – sucedida considera –se o DTdi > ou igual a 30%, pacientes que falham e apresentaram disfunção diafragmática obtêm DTdi < 30%. A contração do diafragma, avaliado pelo DTdi tem melhor desempenho do que outras medias durante o Teste de respiração espontânea (TRE), o ultrassom pode ser implementado como medida complementar a outros critérios de extubação como Índice de respiração rápida superficial (IRSS), demonstrando que esse método pode ser extremamente

útil na redução do número de extubação malsucedida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui – se que a medida da função do diafragma pode ser realizado a beira leito e pode ser realizada de forma complementar durante o TRE. A disponibilidade do ultrassom nas UTIs tornam as medidas ideais para a incorporação no processo de tomada de decisão do momento ideal para extubação.

Palavras-chaves: Ultrassonografia; Extubação; Respiração artificial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DININO, E. *et al.* Diaphragm ultrasound as a predictor of successful extubation from mechanical ventilation. **Thorax**, Estados Unidos, v. 69, n. 5, p. 431-435, 23 dez. 2013.

FARGHALY, S.; HASAN, A. A. Diaphragm ultrasound as a new method to predict extuation outcome in mechanical ventilated patients. **Australian Critical Care**, Egito, v. 30, n. 1, p. 37-43, jan. 2017.

MCCOOL, F. D; OYIENG'O, D, O; KOO, P. The utility of diaphragm ultrasound in reducing time to extuation. **Lung**, Estados Unidos, v. 198 n. 3, p. 499-505, 13 abr. 2020.

SETEMBRO AMARELO - A SUA VIDA VALE OURO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Edisnária Pereira Mota – ¹Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Nayara Castro da Silva – Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Lélia Lilianna Borges de Sousa Macedo – Doutora, Docente da FATEPI/FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Geísa de Moraes Santana – Especialista, Docente da FATEPI/FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Qualidade de vida, inclusão e sustentabilidade.

E-mail do autor para correspondência: edisnaria@gmail.com.

RESUMO

Relatar a experiência vivenciada nas ações sociais realizada por discentes da Faculdade Ensino Superior do Piauí-FAESPI da cidade de Teresina – PI, a mesma ocorreu na instituição no mês de setembro. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente a ações realizada no mês de setembro de 2022, realizada na própria faculdade de ensino em Teresina – PI. As atividades foram compostas por acadêmicos de diferentes blocos do curso de fisioterapia, que visou proporcionar uma vivência acadêmica, bem como, levar informações aos adolescentes do ensino médio, funcionários e aos alunos da faculdade enfatizando o valor da vida visando e proporcionando a elas bem-estar físico e emocional, além de um momento de relaxamento e informação. Para a realização do evento, foram formados grupos que ficaram responsáveis por realizar o acolhimento com músicas, um karaokê para descontração, um painel motivacional com frases de gratidão, bingo contendo palavras relacionada a saúde mental, terapias manuais promovendo relaxamento, por fim foi entregue bombons com frase motivacional como lembranças. Com a realização dessas ações, observamos a importância da conscientização sobre a prevenção ao suicídio para o público, bem como mostrar a importância de viver um dia de cada vez para alcançar o que almeja.

Palavras-chaves: Promoção da Saúde, Fisioterapia, Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), ocorre uma morte por suicídio a cada 100. Fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais podem influenciar para o suicídio (Brasil, 2017). No Brasil durante o mês de setembro são desenvolvidas ações de prevenção ao suicídio e promoção a vida. Setembro amarelo é o termo usado pelo Ministério

da Saúde para chamar atenção da população especialmente de adolescentes e jovens para valorização da vida e a importância de buscar ajuda (Salomon, 2018).

Para Assumpção (2018), o suicídio trata-se de ação voluntária e intencional, que objetiva cessar a vida do praticante após certo grau de reflexão, planejamento e ação de vista que a morte significa o fim de tudo. Assim o setembro amarelo leva a população a ter a ideia que a prática do suicídio não é algo individualizado, mas que a sociedade deve junto com os órgãos de saúde desenvolver meios para evitá-lo.

2 OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada em alusão ao setembro Amarelo na disciplina de Práticas Integrativas em Fisioterapia.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no período do mês de setembro de 2022. O relato de experiência, segundo o Instituto de Ciências da vida da Universidade Federal de Juiz de Fora (2017) é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação.

A atividade foi realizada em uma Instituição do Ensino Superior do Piauí em alusão ao Setembro Amarelo. Para a execução da ação inicialmente os acadêmicos de Fisioterapia explicavam o objetivo do projeto e os procedimentos a serem seguidos, logo após, o convite era feito aos usuários para participação das atividades. O público-alvo foi os alunos do ensino médio e funcionários no primeiro dia e no segundo dia estudantes do ensino superior e os funcionários.

As ações correram durante a chegada ou no intervalo das aulas e foram usadas metodologias ativas, como o mural interativo, o karaokê, o bingo e com o objetivo de promover qualidade de vida e relaxamento foi ofertado terapias de liberação miofasciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Popular em Saúde (EPS), em sua dimensão libertadora, remete indivíduos e grupos à troca de saberes e experiências, permitindo-lhes associar a saúde ao resultado das suas condições de vida levando a uma emancipação do sujeito (Carlesso, 2017). Segundo Lira (2014), a EPS contrapõe a visão de educação em saúde, entendida como um modo de fazer a

população reorganizar e adquirir novos hábitos que assimilem práticas higiênicas e recomendações dos profissionais de saúde, para evitarem o aparecimento de doenças, pois a Educação Popular em Saúde preocupa-se em educar para a saúde no sentido de ajudar a população a compreender as causas das doenças e a se organizar para superá-las.

As atividades foram realizadas em dois encontros. O primeiro com estudantes do ensino médio e funcionários, com o objetivo de alertar sobre os sinais e sintomas das doenças mental. O segundo encontro foi com a estudantes do ensino superior e funcionários da instituição. Participaram em média 50 estudantes e 12 funcionários.

Foi exposto um mural para o público no qual tinha escrito a frase “Grato por...”. Cada pessoa era motivada a escrever no papel um motivo pelo qual era grato e fixar no mural. A segunda atividade realizada foi um bingo no qual as pessoas recebiam uma cartela com palavras referentes a saúde mental, e em um recipiente com papéis recortados. A Terceira atividade envolvia música, um karaokê estava a disposição para que as pessoas pudessem cantar músicas que lhe fariam lembrar bons momentos de sua vida. A quarta atividade foi a Terapia de liberação Miofascial com o objetivo de promover o relaxamento. E por fim foi entregue uma lembrança: Um bombom ouro branco com a frase sua vida vale ouro.

Oliveira *et al.*, (2017) reforçam o pensamento que as metodologias ativas vêm como uma concepção educacional que coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado. Assim percebe -se que o aluno envolvido no processo de aprendizagem sendo ele também protagonista das ações que envolve o processo de ensino há o aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessas atividades causou impacto positivo para os acadêmicos que tiveram a oportunidade de socializar suas ideias e informações sobre o tema abordado com os professores e os demais participantes. Tendo em vista os aspectos observados nas atividades, pode-se perceber que ações de promoção a saúde são necessárias e de suma importância, pois permitem um espaço de troca entre o saber popular e o saber científico, além de permitir a construção de vínculo e promover discussões e compartilhamento de conhecimentos e experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista. Suicídio na infância e na adolescência. **Sobre o suicídio: a psicoterapia diante da autodestruição**, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. **Diário Oficial da União**, p. 1-1, 2019.

SOLOMON, Andrew. **Um crime da solidão: reflexões sobre o suicídio**. Editora Companhia das Letras, 2018.

CARLESSO, Guilherme Pereira; GONÇALVES, Mariana Helena Barboza; MORESCHI, Dorival. Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 16, p. 113-118, 2017.

DE OLIVEIRA, Tarcisio Dorn et al. Metodologias ativas: um desafio para as áreas de ciências aplicadas e engenharias. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta-RS**, v. 5, n. 1, p. 352-353, 2017

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA. Departamento de Nutrição. Instrutivo para Elaboração de Relato de Experiência. Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - Campus Governador Valadares, 2017.

LIRA, G. A. Educação popular na promoção da saúde do idoso no contexto comunitário. 2014. 135 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

USO DO SURFACTANTE EXÓGENO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO

Priscila Silva Aguiar¹, Dayane Kelly dos Santos de Cristo Macêdo², Gabriela Emily Pereira do Nascimento³, Reinildo Sousa Costa Júnior⁴, Wilma Nunes Martins Zorzan⁵, Amilton Diniz dos Santos⁶

¹Enfermeira pelo Centro Universitário do Norte – UNINORTE, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

³Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar e Auditoria pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeiro. Pós-graduando em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto UniEducacional, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Enfermeira. Doutoranda em Gestão do Cuidado de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁶Enfermeiro. Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: priscilaaguiar.s@icloud.com.

INTRODUÇÃO: A utilização de surfactante exógeno em recém-nascidos (RN) prematuros tem sido um avanço revolucionário no cuidado neonatal, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. O surfactante pulmonar, uma substância complexa composta por fosfolípidios e proteínas, desempenha um papel crucial na manutenção da função pulmonar adequada, reduzindo a tensão superficial nos alvéolos e prevenindo o colapso pulmonar durante a expiração. No entanto, em recém-nascidos prematuros, a produção endógena de surfactante é frequentemente insuficiente, o que pode levar ao desenvolvimento da Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), uma condição potencialmente fatal caracterizada por dificuldade respiratória grave e colapso alveolar. Desse modo, a introdução do surfactante exógeno na prática clínica representa um marco significativo no tratamento da SDR e na redução da morbimortalidade neonatal associadas à insuficiência pulmonar. **OBJETIVO:** Descrever a utilização do surfactante exógeno em recém-nascidos prematuros no tratamento da Síndrome do Desconforto Respiratório, destacando seus benefícios clínicos e considerações práticas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A seleção da amostra ocorreu por meio do acesso às seguintes bases de dados LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde, PUBMED e SciELO. Utilizou-se com estratégia de busca os descritores controlados combinados com operadores booleanos, Recém-nascido prematuro AND Síndrome do Desconforto Respiratório AND Surfactante. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos com texto completo publicados nos

idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis para acesso livre divulgados entre os anos de 2014 a 2024. Exclui-se artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Dessa forma foram selecionados 10 artigos dos 34 encontrados inicialmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A utilização dos surfactantes contribui para a melhora da complacência pulmonar, com a redução da resistência ao fluxo do ar nos pulmões e prevenção do colapso dos alvéolos durante a expiração. Dessa forma, culmina em uma redução significativa na necessidade de suporte respiratório invasivo, como a ventilação mecânica, e uma rápida melhora na oxigenação do recém-nascido. Além do mais, o surfactante exógeno tem sido associado a uma diminuição na incidência de complicações respiratórias graves, como a displasia broncopulmonar e hemorragia intraventricular, melhorando assim os desfechos a curto e longo prazo dos RN prematuros com SDR. Contudo, algumas considerações práticas devem ser observadas ao administrar surfactantes exógenos. Nesse contexto, é necessário determinar o momento ideal para a administração, geralmente nas primeiras horas de vida ou quando os quadros clínicos de SDR são detectados. Além disso, a técnica de administração do surfactante exógeno requer habilidade e cuidado para evitar complicações, como traumas de vias aéreas. O monitoramento contínuo do bebê após a administração do surfactante é essencial para avaliar a resposta ao tratamento e fazer ajustes no manejo clínico conforme necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os benefícios do surfactante exógeno, como a melhora pulmonar e a redução de complicações, são cruciais para recém-nascidos prematuros. No entanto, é vital considerar aspectos práticos para garantir uma terapia eficaz e segura. Portanto, a implementação cuidadosa do surfactante é essencial para otimizar o tratamento da SDR e melhorar a saúde dos bebês prematuros.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro; Síndrome do desconforto respiratório; Surfactante.

REFERÊNCIAS

FERRI, W. A. G. et al. Retratamento com surfactante em prematuros de muito baixo peso: preditores de risco e sua influência nos resultados neonatais. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, n. 2, p. 1-7, 2020.

FIORENZANO, D. M. et al. Síndrome do desconforto respiratório: influência do manejo sobre o estado hemodinâmico de recém-nascidos pré-termo ≤ 32 semanas nas primeiras 24 horas de vida. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 3, p. 312-317, 2019.

OKUR, N. et al. Neonatal pain and heart rate variability in preterm infants treated with surfactant: a pilot study. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 117, n. 6, p. 397-397, 2019.

REBELLO, C. M. et al. A multicenter, randomized, double-blind trial of a new porcine surfactant in premature infants with respiratory distress syndrome. **Einstein**, v. 12, n. 4, p. 397-404, 2014.

INTERFACE ENTRE A ICTERÍCIA NEONATAL E A PREMATURIDADE

João Pedro Freitas¹, Davi Barbosa Lima de Macedo², Paulo Victor de Sousa Ribeiro³, Layze Braz de Oliveira⁴

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo - EERP - Ribeirão Preto, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Freitasj34@gmail.com

Introdução: A icterícia é uma ocorrência clínica muito comum no período neonatal, também conhecida como hiperbilirrubinemia neonatal. Essa condição resulta do aumento dos níveis de bilirrubina não conjugada no sangue, manifestando-se pela coloração amarelada na pele, mucosas e conjuntivas dos recém-nascidos. Embora muitas vezes seja benigna, em alguns casos, pode causar danos futuros ao indivíduo, incluindo deficiências no sistema nervoso. Diversos fatores podem influenciar essa condição, sendo a prematuridade um deles. **Objetivo:** Avaliar, a partir da literatura científica, a relação entre icterícia neonatal e a prematuridade. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual tem caráter exploratório e descritivo. A pesquisa em tela foi realizada em março de 2024, o percurso metodológico incluiu: 1) Escolha do tema em questão, 2) Definição dos descritores a serem utilizados na busca os quais estavam indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), 3) Seleção da amostragem após determinação dos critérios de inclusão, na qual considerou-se os estudos disponíveis na íntegra nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, publicações nos últimos 5 anos e artigos completos, 5) Apresentação, interpretação e discussão das leituras realizadas. Foi realizado levantamento bibliográfico através de uma pesquisa exploratória no sítio eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A busca contou com o uso do operador booleano “AND”, constituindo os termos de busca com as palavras-chave: “(Recém-Nascido pré maturo) AND (Icterícia neonatal)” e “(Recém-Nascido pré maturo) AND (Hiperbilirrubinemia)”. Como questão norteadora adotou-se “Qual a relação entre prematuridade neonatal e o surgimento de icterícia?”. Após aplicabilidade dos critérios obteve-se 160 artigos e, avaliando a condução lógica do estudo bem como assunto principal, usou-se 24 artigos para compor a pesquisa.

Resultados e Discussão: A icterícia é causada pelo aumento da bilirrubina não processada pelo fígado, especialmente em recém-nascidos prematuros, onde a imaturidade hepática pode resultar em níveis elevados e prolongados de bilirrubina na circulação. Isso pode levar à encefalopatia bilirrubínica, caracterizada por sintomas como letargia, hipotonia e sucção fraca, podendo evoluir para complicações graves como apneia, coma e até mesmo morte, se não tratada adequadamente. Devido à imaturidade fisiológica e metabólica, os prematuros enfrentam um risco maior de complicações, resultando em taxas mais elevadas de mortalidade e morbidade neonatal. A maioria dos bebês prematuros com uma idade gestacional inferior a 35 semanas apresentam níveis elevados de bilirrubina sérica total devido a vários fatores, sendo a prematuridade um fator relevante desta complicação isto porque a imaturidade do bebê condiciona o descompasso entre produção e eliminação da bilirrubina. **Conclusão:** Apesar de ser comum entre os neonatos, a icterícia não deve ser ignorada, especialmente em prematuros, pois a falta de tratamento adequado pode resultar em uma síndrome neurológica grave. Infere-se que existe uma estreita relação entre a prematuridade neonatal e o desenvolvimento da icterícia neonatal.

Palavras-chave: Recém-Nascido pré maturo; Icterícia neonatal, Hiperbilirrubinemia.

REFERÊNCIAS

AMSALU, R. *et al.* Incidence, risk factors, and reasons for 30-day hospital readmission among healthy late preterm infants. **Hospital pediatrics**, v. 12, n. 7, p. 639-649, 2022.

BOMFIM, V. V. B. S. *et al.* Repercussões clínicas da icterícia neonatal no prematuro. **Research, society and development**. São Paulo. Vol. 10, no. 9 (2021), e4010917580, 8 p., 2021.

HEGYI, T. ; KLEINFELD, A. Neonatal hyperbilirubinemia and the role of unbound bilirubin. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 35, n. 25, p. 9201-9207, 2022.

SILVA, A. M. N.; PALUMBO, I. C. B.; ALMADA, C. B. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre fototerapia no setor de alojamento conjunto de um Hospital Escola da Zona Norte de SP. **J Health Sci Inst**, v. 37, n. 3, p. 213-17, 2019.

TEIXEIRA, M. A. *et al.* Perfil de prematuros em atendimento fonoaudiológico em um ambulatório de follow up. **Audiology-Communication Research**, v. 27, p. e2430, 2022.

SINTOMATOLOGIA DA CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

João Pedro Freitas¹, Davi Barbosa Lima de Macedo², François Benício II³, Letícia Leite Rodrigues Batista⁴, Paulo Victor de Sousa Ribeiro⁵, Layze Braz de Oliveira⁶

^{1,2,3,5}Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁶Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo - EERP - Ribeirão Preto, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Freitasj34@gmail.com

Introdução: Os tratamentos envolvidos na maioria das neoplasias podem incluir, radioterapias, cirurgias, imunoterapia e quimioterapia sendo a última a principal causa da cardiotoxicidade, essa cardiotoxicidade refere-se ao dano cardíaco induzido pela terapia antineoplásica. O uso de doses progressivamente maiores de antineoplásicos cardiotóxicos, como as antraciclinas, juntamente com a introdução de novos agentes antitumorais também prejudicam as células cardíacas, além disto, a combinação com a radioterapia intensifica-se os efeitos nocivos sobre as células cardíacas, fazendo-se necessário identificar as manifestações clínicas desta complicação. Por essa razão, é imperativo que a equipe de saúde esteja atenta em suas avaliações como forma de prevenir potenciais complicações. **Objetivo:** Identificar, a partir da literatura científica, os sinais e sintomas da cardiotoxicidade induzida por terapia antineoplásica. **Método:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A busca contou com o uso do operador booleano “AND”, constituindo os termos de busca com as palavras-chave: “(Cardiotoxicidade) AND (Oncologia)” e “(Cardiotoxicidade) AND (Sinais e Sintomas)”. Como questão norteadora adotou-se “Quais os sinais e sintomas decorrentes da cardiotoxicidade em pacientes submetidos a terapia antineoplásica?”. Quanto aos critérios de buscas, delimitou-se recorte temporal dos últimos 5 anos, artigos completos, estudos na língua portuguesa e inglesa. Após aplicabilidade dos critérios obteve-se 289 artigos e, avaliando a condução lógica do estudo bem como assunto principal, usou-se 36 artigos para compor a pesquisa e os resultados foram analisados de forma descritiva. **Resultados e Discussão:** A literatura revela que os

antineoplásicos geram sinais e sintomas associados às alterações de estrutura, função, oxigenação cardíaca e trombogênicas. Os sinais e sintomas associados ao uso de antineoplásicos incluem importantes manifestações de cardiotoxicidade, como arritmias (fibrilação atrial, assistolia, fibrilação ventricular e taquicardia), palpitações, falta de ar, pressão arterial baixa, dor no peito e trombose. Entre os principais sinais e sintomas de cardiotoxicidade identificados estão dor torácica, redução da fração de ejeção, insuficiência cardíaca, arritmias e dispneia. Vale destacar que para cada protocolo quimioterápico há manifestações sintomatológicas diferentes, por exemplo, pacientes que submeteram-se a tratatamento com antraciclinas apresentam fadiga, fraqueza, edema periférico, ortopneia, dispneia aos esforços, taquicardia e dor torácica como indicadores de cardiotoxicidade, além disso, são observadas alterações de biomarcadores químicos. **Conclusão:** Posto isto, é notório a estreita relação entre a sintomatologia e a cardiotoxicidade, sendo uma forte ferramenta investigativa para os danos decorrentes da terapia antineoplásica. Mapear esses danos é uma estratégia crucial para a avaliação e o manejo dos pacientes oncológicos. É fundamental que os profissionais de saúde adquiram conhecimentos nessa área para um diagnóstico precoce ou avaliação de risco potencial.

Palavras-chave: Cardiotoxicidade; Oncologia, Sinais e Sintomas.

REFERÊNCIAS

DE JESUS, Evelyn Barcelos; DA SILVA FIGUEIREDO, Lyvia; CAVALCANTI, Ana Carla Dantas. Sinais e sintomas de cardiotoxicidade nos pacientes oncológicos: revisão de escopo. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 28, 2024.

SILVA, Eduardo Nani et al. Biomarkers and prediction of anthracycltic cardiotoxicity in breast cancer. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 70, n. suppl 1, p. e2024S106, 2024.

TAN, Sean et al. Cardiotoxicidade nas diretrizes oncológicas: as discrepâncias são importantes. **Coração, Pulmão e Circulação**, v. 33, n. 5, pág. 553-557, 2024. Acessado em 18 Jun 2024. Disponível em: [https://www.heartlungcirc.org/article/S1443-9506\(24\)00122-7/fulltext](https://www.heartlungcirc.org/article/S1443-9506(24)00122-7/fulltext).

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS NO BRASIL (2019-2022)

Priscila Silva Aguiar¹, Thayssa Carvalho Souza², Amilton Diniz dos Santos³

¹Enfermeira pelo Centro Universitário do Norte – UNINORTE, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

³Enfermeiro. Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail para correspondência: priscilaaguiar.s@icloud.com

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é considerada uma das doenças hereditárias mais prevalentes no mundo e uma das principais doenças genéticas no Brasil. Caracterizada pela presença da hemoglobina S (HbS) que causa a deformação das hemácias em forma de foice, esta condição resulta em diversos problemas clínicos, como crises vaso-oclusivas, infecções e complicações agudas e crônicas. Embora as melhorias nos cuidados de saúde tenham aumentado a expectativa de vida de pacientes com anemia falciforme, a mortalidade infantil continua sendo uma preocupação significativa. **OBJETIVO:** Estabelecer o perfil epidemiológico dos óbitos por anemia falciforme em crianças no Brasil entre os anos de 2019 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, documental e retrospectivo, de abordagem quantitativa, que utilizou-se dados secundários coletados a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade. A população-alvo incluiu crianças de 0 a 9 anos que faleceram devido a anemia falciforme durante o quadriênio de 2019 a 2022. As variáveis consideradas na pesquisa incluíram as regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), faixa etária (<1 anos, entre 1 e 4 anos, entre 5 e 9 anos), sexo, cor/etnia (branca, parda, preta, amarela e indígena). As informações da amostra foram adquiridas após a aplicação dos filtros para cada uma das variáveis, seguidas pela sua separação, tabulação e análise utilizando o software Microsoft Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o período de 2019 e 2022, foram registrados 293 óbitos de crianças por anemia falciforme no Brasil. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram os maiores números de óbitos, com 104 (36,62%) e 103 (36,27%) casos, respectivamente. A região Centro-Oeste registrou 37 (13,03%), a Norte 23 (8,10%) e a Sul 17 (5,99%). Esses dados destacam variações regionais significativas, sugerindo a influência de fatores socioeconômicos, acesso à saúde e distribuição de recursos especializados. Os óbitos

foram mais frequentes entre meninos, com 171 casos (58,33%), indicando que o sexo masculino pode ter maior risco de complicações graves. A faixa etária de 1 a 4 anos representou quase metade dos casos, com 130 óbitos (45,76%), seguida por crianças de 5 a 9 anos com 94 óbitos (33,10%) e menores de 1 ano com 69 óbitos (24,29%). O alto número de óbitos entre crianças de 1 a 4 anos sugere dificuldades na adaptação ao manejo da doença e menor resistência às complicações. Quanto à cor/etnia, 171 óbitos (58,38%) foram entre pardos, seguidos por 84 (28,67%) entre brancos, 28 (9,55%) entre pretos e 10 (3,41%) entre indígenas. A predominância de óbitos em crianças pardas reflete a maior prevalência da anemia falciforme nesse grupo, agravada por fatores socioeconômicos como acesso limitado a cuidados de saúde de qualidade e desigualdade na distribuição de recursos médico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise destaca a necessidade de políticas públicas equitativas, evidenciando disparidades regionais, de gênero e étnico-raciais na mortalidade infantil por essa condição. Além disso, estratégias como a ampliação do acesso a cuidados de saúde de qualidade, programas de educação em saúde, e intervenções precoces são cruciais para melhorar o manejo da doença e, consequentemente, a qualidade de vida das crianças afetadas.

Palavras-chave: Anemia falciforme; Brasil; Criança; Óbito.

REFERÊNCIAS

MARQUES, T. et al. Perfil clínico e assistencial de crianças e adolescentes com doença falciforme no Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 1, p. 881-888, 2020.

MIRANDA, J. F.; MATALOBOS, A. R. L. Prevalência da anemia falciforme em crianças no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 26903-26908, 2021.

NASCIMENTO, M. I. et al. Mortalidade atribuída à doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 56, n. 2, p. 65, 2022.

COMUNICAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ALOCAÇÃO DE LEITOS INTENSIVOS PÓS-CIRURGIAS ELETIVAS

Ilana Maria Brasil Do Espírito Santo¹; Wendell Emanuel Marques De Oliveira²; Douglas Rodrigues Silva³; Nedson Lechner Da Silva⁴; Juliana Custodio Lopes⁵; Eliane Berço De Oliveira De Andrade⁶; Deltiane Coelho Ferreira⁷; Emília Vieira De Holanda Lira⁸; Francijane Albuquerque Costa⁹; Bianca Ramalho Dos Santos Silva¹⁰;

¹Enfermeira Mestre em Ciências e Saúde – CCS / UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^{4,5,6}Enfermeiro Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

^{7,8}Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

⁹Enfermeira em Terapia Intensiva do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

¹⁰Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA-UFAL/EBSERH). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanabrasyl76@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alocação de leitos intensivos após cirurgias eletivas é um desafio crítico que exige coordenação eficiente entre diferentes equipes médicas. A comunicação interdisciplinar desempenha um papel vital nesse processo, garantindo que os pacientes recebam os cuidados intensivos necessários no tempo adequado. Este estudo aborda as estratégias e práticas de comunicação entre cirurgiões, anestesistas, enfermeiros e gestores hospitalares para aperfeiçoar a utilização dos leitos de UTI. Ao melhorar a troca de informações e a colaboração entre as disciplinas, é possível reduzir atrasos, aumentar a eficiência e melhorar os resultados pós-operatórios dos pacientes. A pesquisa destaca a importância de protocolos claros e ferramentas de comunicação eficazes na gestão de leitos intensivos em contextos cirúrgicos. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é aperfeiçoar a comunicação interdisciplinar na distribuição de leitos intensivos após cirurgia eletiva, identificando as melhores práticas entre cirurgiões, anestesistas, enfermeiros e gestores hospitalares. A pesquisa enfatiza a necessidade de protocolos claros e ferramentas eficazes para a gestão integrada de leitos intensivos em contextos cirúrgicos. **MÉTODOS:** Este estudo utiliza uma revisão integrativa da literatura para abordar a comunicação interdisciplinar na alocação de leitos intensivos pós-cirurgias eletivas. Universo do estudo consistiu em 30 publicações relevantes sobre a temática investigada, disponibilizadas em periódicos online. Dentre essas, 21 artigos foram selecionados para compor a amostra, seguindo critérios de inclusão previamente estabelecidos. Esses critérios incluíram a publicação em português, disponibilidade na íntegra no período de 2022 a 2024 e a modalidade de artigo científico. Por outro lado, foram excluídos artigos duplicados, publicações em idiomas estrangeiros ou que não abordassem diretamente a temática proposta. Para identificar as publicações que compuseram a revisão integrativa deste estudo, realizou-se uma busca online nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (Lilacs), SciELO e Portal

Capes. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Comunicação interdisciplinar, Leitos intensivos, Cirurgia eletiva e Coordenação de cuidados.

RESULTADOS: A pesquisa ressalta a urgência de promover uma troca de informações clara e oportuna para aperfeiçoar o uso de leitos de UTI, visando reduzir atrasos e aprimorar a coordenação dos cuidados pós-operatórios. A implementação de protocolos definidos e o emprego de ferramentas de comunicação eficientes emergem como estratégias fundamentais para potencializar os desfechos clínicos dos pacientes. A adoção de sistemas integrados de comunicação pode facilitar uma distribuição mais eficaz dos recursos, assegurando uma alocação rápida e adequada dos leitos conforme a demanda cirúrgica. Adicionalmente, destaca-se a relevância de uma abordagem interdisciplinar colaborativa, na qual todos os profissionais de saúde estejam devidamente informados e alinhados com os procedimentos e diretrizes estabelecidos. Assim, a comunicação interdisciplinar não só se apresenta como uma necessidade operacional, mas também se mostra crucial para melhorar continuamente a qualidade dos cuidados de saúde prestados em ambientes hospitalares pós-cirúrgicos.

CONCLUSÃO: Este estudo destaca a importância da comunicação interdisciplinar eficaz na gestão de leitos intensivos após cirurgias eletivas. Ao estabelecer protocolos claros e utilizar ferramentas de comunicação eficientes entre cirurgiões, anestesistas, enfermeiros e gestores hospitalares, é possível aperfeiçoar os resultados clínicos dos pacientes e melhorar a coordenação dos cuidados pós-operatórios. Essas práticas contribuem para uma assistência de saúde mais integrada e de qualidade.

Palavras-chave: Comunicação Interdisciplinar; Leitos Intensivos; Cirurgia Eletiva; Coordenação de Cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, F. C; SANTOS, I; SANTOS, S. R; SILVA, N. L. F; FARIAS, D. A. **A importância da gestão do cuidado para a qualidade na assistência à saúde.** *Revista Gestão & Saúde.* 2020;11(1):207-22

FONSECA, J. L. M; CUNHA, I. C. K. O. **Comunicação interdisciplinar em saúde: revisão integrativa.** *Revista Brasileira Enfermagem.* 2021;74 (Supl 6). doi: 10.1590/0034-7167-2021-0345.

SILVA, R. C. G; SILVA, L. M. C; FREITAS, M. C. **Gestão do cuidado em enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa.** *Revista Enfermagem UFPE On Line.* 2019;13.

SOBECC - Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC: Práticas Recomendadas em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.** 17ª ed. São Paulo: SOBECC; 2023.

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: FATORES INFLUENTES E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Emilia Vieira De Holanda Lira¹; Maria Do Socorro Marques Do Nascimento Filha²; Douglas Rodrigues Silva³; Pamela Santos Almagro Da Silva⁴; Juliana Ferreira De Sousa⁵; Nayara Jose Anchieta Scrivener⁶; Keverson Resende Pereira⁷; Rosiane Costa Vale⁸; Wendell Emanuel Marques De Oliveira⁹; Ilana Maria Brasil Do Espírito Santo¹⁰

^{1,2}Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^{4,5,6}Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁷Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência pela FAVENI, Brasil.

⁸Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA/EBSERH). São Luís, Maranhão, Brasil.

⁹Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Teresina, Piauí, Brasil.

¹⁰Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. Mestre em Ciências e Saúde – CCS / UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanabrasyl76@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um evento significativo na vida de uma mulher, marcado por mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que afetam a autoimagem, os relacionamentos e a sexualidade. Esse período envolve ansiedade e adaptações físicas que podem influenciar a vida sexual do casal. Embora 85 a 100% dos casais mantenham atividade sexual durante a gestação, muitas mulheres relatam redução na frequência e no desejo sexual, especialmente no terceiro trimestre. A sexualidade é essencial para o bem-estar físico, emocional, mental e social. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo verificar os fatores que influenciam a atividade sexual durante a gestação e seus impactos na qualidade de vida. Busca-se analisar como as mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais durante a gravidez afetam a função sexual e o bem-estar geral, além de compreender as percepções e experiências dos casais em relação à sexualidade no período gestacional. **MÉTODOS:** Este estudo utiliza uma revisão integrativa da literatura para explorar a sexualidade na gestação e os fatores que influenciam a função sexual das mulheres durante esse período. A revisão abrange estudos das bases de dados PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores "Sexuality", "Pregnancy", "Sexual Behavior" e "Sexual Activity". Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2024, excluindo artigos não relacionados ao tema, estudos duplicados e produções anteriores a 2022. Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2024, que estivessem disponíveis em português e inglês, abordassem explicitamente a saúde sexual de mulheres gestantes, e estivessem disponíveis na íntegra. Após a seleção e análise dos resumos e textos completos, foram incluídos 19 artigos na amostra final do estudo. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão integrativa revelam que, apesar das mudanças fisiológicas e psicológicas durante a gestação, as mulheres continuam a experimentar desejo sexual. Os artigos analisados destacam que a atividade sexual durante a gravidez traz benefícios significativos para a tríade mulher,

companheiro e bebê. Para a mulher, a atividade sexual melhora a autoestima e o bem-estar psicológico, contribuindo para uma percepção mais positiva do corpo e redução da ansiedade. Para o companheiro, fortalece o vínculo afetivo e a comunicação no relacionamento. No que tange ao bebê, a prática sexual segura e consensual não apresenta riscos e pode contribuir para o fortalecimento do tônus pélvico da mãe, o que é benéfico para o parto. Portanto, a sexualidade durante a gestação é um importante fator de qualidade de vida, influenciando positivamente o estado emocional e físico da mulher e o relacionamento do casal. **CONCLUSÃO:** Este estudo reforça que a sexualidade durante a gestação é um aspecto importante e positivo para a qualidade de vida da mulher, do companheiro e do bebê. A atividade sexual contribui para a autoestima e bem-estar psicológico da gestante, fortalece o vínculo afetivo do casal e promove benefícios físicos, como o fortalecimento do tônus pélvico. Os resultados mostram que, apesar das alterações fisiológicas e emocionais, o desejo sexual persiste e pode ser benéfico para a tríade. Assim, compreender e valorizar a sexualidade na gestação é essencial para melhorar o cuidado e o suporte oferecido às gestantes. **Palavras-chave:** Sexualidade, Gestação; Desejo Sexual; Qualidade de Vida; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. D.; SILVA, M. C. Sexualidade e Gestação: Uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 5, p. 278-285, 2022. Disponível em: <https://www.rbgo.org.br>.

CARVALHO, R. S.; PEREIRA, A. M. C. Impactos da Sexualidade na Qualidade de Vida Durante a Gestação. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 3, p. 215-223, 2023.

FERNANDES, T. M.; OLIVEIRA, L. P. Fatores Influentes na Sexualidade de Gestantes: Uma Análise Crítica. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 50, n. 2, p. 160-167, 2023.

GOMES, F. P.; SILVA, L. A. A. Sexualidade e Gravidez: Benefícios e Desafios. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 54, n. 1, p. 95-102, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen>.

OLIVEIRA, M. S.; LIMA, P. R. Sexualidade na Gestação: Aspectos Psicológicos e Fisiológicos. **Journal of Women's Health**, v. 31, n. 4, p. 345-353, 2022.

SANTOS, R. F.; MARTINS, J. C. O Papel da Sexualidade na Qualidade de Vida das Gestantes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 2, p. 112-119, 2023. Disponível em: <https://www.rbgo.org.br>.

SOUZA, A. L.; COSTA, J. R. Benefícios da Atividade Sexual Durante a Gestação: Uma Revisão de Literatura. **Revista de Enfermagem Modernidade**, v. 29, n. 3, p. 198-206, 2023.

CUIDADO EM SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISEXUAIS NO BRASIL: DESAFIOS

Emilia Vieira De Holanda Lira¹; Maria Do Socorro Marques Do Nascimento Filha²; Hildamar Nepomuceno da Silva³; Pamela Santos Almagro Da Silva⁴; Juliana Ferreira De Sousa⁵; Cristiane de Sá Dan⁶; Tiago De Campos Mendes⁷; Rosiane Costa Vale⁸; Poliana Pereira do Nascimento⁹; Ilana Maria Brasil Do Espírito Santo¹⁰

^{1,2,3}Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

^{4,5,6,7}Enfermeiro Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁸Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA/EBSERH). São Luís, Maranhão, Brasil.

⁹Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. da Universidade Federal do Rio Grande (HU-FURG/EBSERH). Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

¹⁰Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. Mestre em Ciências e Saúde – CCS / UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanabrasyl76@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2021, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI – LGBT) completou uma década, representando um avanço no reconhecimento das necessidades de saúde da população LGBT no Brasil. A política visa reduzir desigualdades e incentivar pesquisas sobre saúde e acesso aos serviços. Contudo, estudos mostram que transexuais e travestis ainda enfrentam exclusão no Sistema Único de Saúde (SUS). Para mulheres lésbicas e bissexuais, a falta de pesquisas específicas é um problema, possivelmente devido à ausência de discussões sobre gênero e sexualidade nos cursos de saúde. **OBJETIVO:** Este estudo examina os desafios enfrentados por mulheres lésbicas e bissexuais no acesso aos serviços de saúde no Brasil, por meio de uma revisão integrativa da literatura científica. **MÉTODOS:** Este estudo utiliza uma revisão integrativa da literatura realizada entre 2011 e 2021 para abordar os desafios enfrentados por mulheres lésbicas e bissexuais no acesso aos serviços de saúde no Brasil. A revisão integrativa de literatura (RIL) combina estudos teóricos e empíricos, utilizando uma variação da estratégia PICO para formular a pergunta de pesquisa: "Quais as dificuldades no cuidado em saúde vivido por mulheres lésbicas e bissexuais ao acessarem os serviços de saúde brasileiros?" A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando os operadores booleanos AND e OR com os descritores "saúde", "lésbicas", "bissexuais" e "Brasil". A busca resultou em 111 estudos, dos quais 36 resumos foram selecionados para leitura detalhada. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2011 e 2021, disponíveis em português e inglês, abordando explicitamente a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais. Os critérios de exclusão aplicados incluíram: revisões integrativas e sistemáticas, artigos duplicados, estudos focados exclusivamente em outras populações LGBT sem menção específica às mulheres lésbicas e bissexuais, e publicações anteriores a 2011. Após a aplicação desses critérios, 10 artigos foram

selecionados para análise aprofundada. Esses estudos destacam a falta de discussões sobre gênero e sexualidade nos currículos de saúde e a escassez de pesquisas específicas, contribuindo para a invisibilidade das questões de saúde dessas mulheres. **RESULTADOS:** Os desafios enfrentados por mulheres lésbicas e bissexuais no acesso aos serviços de saúde brasileiros são variados e complexos. A patologização e discriminação da homossexualidade e bissexualidade são problemas significativos. A incompreensão sobre a orientação sexual, somada à busca por justificativas que expliquem um suposto desvio sexual, reforça a ideia de que orientação sexual e identidade de gênero poderiam ser modificadas por intervenção clínica, como evidenciado por Vezzosi et al. (2019) e Santos et al. (2018). Outro desafio é a problemática das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), onde a falta de preparo dos profissionais de saúde é evidente. Carvalho et al. (2013) destacam a ausência de qualificação profissional, resultando em atendimento inadequado e negligência das demandas dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** Este estudo reforça que a patologização e discriminação da homossexualidade e bissexualidade, aliadas à ausência de qualificação profissional, são desafios cruciais para o acesso e permanência de lésbicas e mulheres bissexuais nos serviços de saúde. A heteronormatividade nas práticas sexuais resulta em lesbo-bifobia, práticas corretivas e crenças em terapias de reversão sexual. Além disso, a falta de acolhimento adequado aumenta a vulnerabilidade à ISTs e ao câncer cérvico-uterino, levando à evasão dos serviços de saúde. Esses fatores evidenciam a necessidade urgente de capacitação profissional e políticas inclusivas para melhorar o atendimento a essa população.

Palavras-chave: Saúde LGBT; Mulheres Lésbicas e Bissexuais; Acesso aos Serviços de Saúde; Discriminação; Qualificação Profissional em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. C.; SILVA, R. J.; LIMA, V. L. et al. Ausência de acolhimento nos serviços de saúde: um olhar sobre as mulheres lésbicas e bissexuais. *Revista Brasileira de Saúde*, v. 34, n. 2, p. 123-134, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de Saúde da Mulher*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_saude_mulher_2ed.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI – LGBT)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lgbt.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

CARVALHO, J. P.; ALMEIDA, R. M.; COSTA, P. R. et al. Desafios na qualificação profissional para o atendimento de mulheres lésbicas e bissexuais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 4, p. 789-798, 2013.

VEZZOSI, M. S.; SANTOS, L. P.; BENTO, B. et al. A patologização da homossexualidade e bissexualidade nos serviços de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 45-58, 2019.

ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE THOMAS HEHIR RELATIVAS À EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ANÁLISE DO LIVRO *NEW DIRECTIONS IN SPECIAL EDUCATION*

¹Joana D'arc Teotônio; ²Maria Vicentina de Paula Teotônio; ³Maria Veronica Oliveira Simão;
⁴Jefferson Antônio de Oliveira; ⁵Michelle Kellen Ramos Brito Jardim;
⁶Ana Beatriz Rocha Borges; ⁷Brenna Lígia da Rocha Moura; ⁸Celiana Lima da Silva;
⁹Wallysabel Araújo Veras; ¹⁰Rafael Alves Santos Gamosa de Sousa

^{1,3,5,8,9,10}Mestranda(o) em Educação Inclusiva – PROFEI/UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Especialista em Metodologia da Matemática e Física – UNINTER, Picos, Piauí, Brasil.

⁴Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶Pós-graduanda em Geografia e Pesquisa a Distância – CG/CEAD/UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

⁷Licenciatura em Pedagogia – UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: joanadarcteotonio84@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Educação Especial (EE) deve oferecer um ensino de qualidade e levar em consideração os recursos necessários para atender às diferentes necessidades dos alunos com deficiência, através de práticas pedagógicas que proporcionem um ambiente inclusivo e adequado (Michels; Garcia, 2014). No entanto, Neves, Rhame e Ferreira (2019) refletem sobre os desafios de implementar uma política de EE inclusiva, argumentando que essa abordagem é essencial para garantir o direito à educação para todos os alunos, independentemente de suas deficiências. Dado isso, Thomas Hehir, um destacado especialista em educação especial e inclusão, oferece uma análise profunda das políticas e práticas educacionais em seu livro *"New Directions in Special Education: Eliminating Ableism in Policy and Practice"*. O autor desafia o status quo da educação especial ao introduzir o conceito de capacitismo e como ele influencia negativamente as políticas e práticas educacionais. **OBJETIVO:** Este resumo tem como objetivo analisar as principais contribuições de Thomas Hehir para a Educação Especial, conforme apresentado em seu livro *New Directions in Special Education: Eliminating Ableism in Policy and Practice*. O foco principal é entender como suas propostas promovem a transição de práticas tradicionais de educação especial para uma abordagem mais inclusiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A análise foi baseada em uma leitura detalhada do livro de Hehir, com ênfase em identificar e compreender os conceitos de capacitismo (ableism) e as críticas às práticas tradicionais de segregação na educação especial. Foram examinadas as propostas de políticas inclusivas e os estudos de caso apresentados pelo autor. A metodologia adotada foi

uma revisão narrativa, que permitiu explorar e sintetizar as ideias centrais do autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Thomas Hehir apresenta uma crítica contundente às práticas tradicionais de educação especial que segregam alunos com deficiência, argumentando que essas práticas perpetuam o capacitismo e limitam o potencial desses alunos. Ele propõe uma abordagem inclusiva, que elimina o capacitismo e promove a participação de todos os alunos em ambientes educacionais comuns. Hehir destaca a importância de estabelecer altas expectativas para todos os alunos e fornecer o apoio necessário para que possam alcançar seu pleno potencial. Os estudos de caso e exemplos práticos ilustram como escolas e sistemas educacionais podem implementar com sucesso políticas inclusivas, beneficiando não apenas os alunos com deficiência, mas toda a comunidade escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As contribuições de Thomas Hehir em *New Directions in Special Education* fornecem uma base sólida para a transição de práticas de educação especial para práticas mais inclusivas. Seu trabalho é uma chamada à ação para suprimir o capacitismo e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de alta qualidade em ambientes inclusivos. Este livro é uma leitura essencial para educadores, administradores escolares e formuladores de políticas comprometidos com a justiça e a igualdade na educação.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Práticas Educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEHIR, Thomas. **New Directions in Special Education: Eliminating Ableism in Policy and Practice.** Cambridge, MA: Harvard Education Press, 2005. 224 p.

MICHELS, Maria Helena; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Sistema educacional inclusivo: conceito e implicações na política educacional brasileira. **Cadernos Cedes**, [S.l.], v. 34, n. 93, p. 157-173, maio 2014.

NEVES, Libéria Rodrigues; RAHME, Mônica Maria Farid; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva. **Educação & Realidade**, [S.l.], v. 44, n. 1, p. e84853, 2019.

DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS/AS ENFERMEIROS/AS NO TRATAMENTO DE PARCERIAS SEXUAIS DE GESTANTES COM SÍFILIS: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Nilene Amorim Silva²; Leidinalva Lima da Silva³; Magilson Rodrigues da Silva⁴; Isis Yohana Garcia Cipriano⁵; Aldeniza Alves de Oliveira⁶; Pricilla Silva do Nascimento Oliveira⁷; Joanne Days de Sousa Nobrega⁸; Francisco Roque da Silva⁹; Fideralina Rodrigues de Albuquerque¹⁰

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

²Graduanda em Enfermagem Medicina pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

³ Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁴ Enfermeiro. Pós-graduando em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar – UnP.

^{6,7}Enfermeira pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

⁸Assistente Social. Pós-graduado na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva.

⁹ Fisioterapeuta. Pós-graduado em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal pelo Centro Universitário de João Pessoa.

¹⁰ Enfermeira, Mestra em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis ainda representa um problema emergente de saúde pública a ser enfrentado pelos profissionais de saúde responsáveis pelo pré-natal, posto que a sífilis gestacional propicia o elevado risco de transmissão vertical e desfechos fetais desfavoráveis. Diante disso, verifica-se a nível internacional, o elevado número de parcerias sexuais sem serem tratadas da forma adequada, o que possibilita o aumento na incidência de sífilis congênita. Logo, denota-se a importância de identificar quais são os desafios enfrentados pelos/as enfermeiros no tratamento desses usuários na rotina pré-natal. **OBJETIVO:** Identificar, os desafios vivenciados pelos/as enfermeiros/as no tratamento de parcerias sexuais de gestantes com sífilis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada no período de abril a maio de 2024 nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) via portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi realizado o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Enfermeiros”; “Gestantes”; “Parceiros Sexuais” e “Sífilis” por meio do operador booleano AND. Após o cruzamento, foram aplicados os filtros: artigos gratuitos e

disponíveis para download e leitura na íntegra; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol) e sem recorte temporal. Adotou-se como critério de inclusão: artigos que tratassem acerca do objeto em estudo. Artigos duplicados nas bases de dados. Por fim, realizou-se download, leitura e análise dos títulos e resumos e na íntegra dos artigos identificados. Assim, obtiveram-se dez artigos para compor amostra final. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Diante da análise das evidências científicas, verificou-se que a falta de tratamento de parceiros sexuais de gestantes com o diagnóstico de sífilis, ainda constitui um principal desafio para o controle da sífilis gestacional e congênita. Desse modo, no âmbito da atenção primária à saúde, os/as enfermeiros/as enquanto profissionais responsáveis pelo cuidado pré-natal vivenciam geralmente obstáculos para tratar as parcerias sexuais de gestantes, em virtude do déficit de conhecimento das gestantes e suas parcerias acerca da doença e das medidas de prevenção; o desinteresse e a negação das parcerias pelo tratamento; o fim da relação conjugal entre gestantes e suas parcerias; a multiplicidade de parcerias sexuais; e a recusa das parcerias para realização da sorologia tendo como motivo para o não tratamento. Sendo assim, ressalta-se a importância dos/as enfermeiros/as orientarem as gestantes acerca da importância da presença de suas parcerias sexuais no pré-natal, como principal estratégia de prevenção de uma reinfecção, o aumento do risco para sífilis congênita e desfechos fetais desfavoráveis (aborto espontâneo, morte fetal ou neonatal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesta revisão, foi possível identificar que os/as enfermeiros vivenciam diversos desafios para o tratamento de parcerias sexuais de gestantes com sífilis, tais como: o desconhecimento das parcerias sexuais de gestantes sobre a doença e o desinteresse e a negação pelo tratamento. Logo, menciona-se a importância da realização do pré-natal do parceiro, como estratégia de tratar as parcerias sexuais e interromper cadeia de transmissão da infecção.

Palavras-chave: Enfermeiros; Gestantes; Parceiros Sexuais; Sífilis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. S. et al. Sífilis na gestação, fatores associados à sífilis congênita e condições do recém-nascido. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.30(e20200423), p.1-13, 2021.

FERNANDES, L. P. M. R. et al. Oportunidades perdidas no tratamento de parceiros sexuais de gestantes com sífilis: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**, v.21, n.2, p.369-377, 2021.

MACÊDO, V. C. et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cad. Saúde Colet**, v.28, n.4, p.518-528, 2020.

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Wendell Emanuel Marques de Oliveira¹; Douglas Rodrigues Silva²; Erica Melina Bandeira de Rezende Costa³; Juliana Bruna Moreira De Miranda⁴; Clebson Ferreira de Lima⁵; Jussara Maria Araújo Santos Reis⁶; Reginaldo da Silva Canhete⁷; Karyne Vilanova Andrade⁸; Aline Decari Marchi⁹; Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹⁰

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^{3,4,5}Enfermeiro Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade CNI, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

⁷Enfermeiro do Instituto Federal De Educação, Ciências E Tecnologias Do Mato Grosso Do Sul, Brasil.

⁸Fisioterapeuta da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará (MEAC-UFC/EBSERH). Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁹Enfermeira Obstetra do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

¹⁰Enfermeira Mestre em Ciências e Saúde – CCS / UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: wendellemanuel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de Substâncias Psicoativas entre profissionais de saúde é uma questão relevante, merecedora de atenção e estudo. Essas substâncias, que agem no sistema nervoso central, alterando a percepção e o comportamento, apresentam uma divisão entre lícitas e ilícitas. Estudos revelam uma incidência desse uso entre profissionais da área, sendo álcool, tabaco e ansiolíticos os mais citados. A preocupação com o impacto desse consumo na atuação profissional é crescente, visto que estes profissionais são responsáveis por disseminar noções básicas de saúde a população. A fim de compreender os fatores motivadores, percepções e consequências desse uso, surge o interesse por uma revisão integrativa. Esta busca investiga padrões de consumo desde a graduação até a atuação profissional, visando embasar medidas de saúde pública eficazes e promover a conscientização sobre essa temática a formação e atuação dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Investigar as principais razões para o uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde, identificando as substâncias mais comuns e seus efeitos na vida desses profissionais. **MÉTODOS:** Esta pesquisa utilizou uma revisão integrativa, examinando bases de dados importantes na saúde, como PubMed, Scopus e ScienceDirect. A análise foi conduzida através de uma revisão integrativa que incluiu 34 artigos, selecionando 16 após avaliação criteriosa pertinentes ao uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde. O processo incluiu a formulação do problema, definição de critérios de inclusão e exclusão, coleta e avaliação de dados, seguido por análise e interpretação.

Incluíram-se estudos que especificamente abordavam o consumo de substâncias psicoativas por profissionais de saúde, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis em inglês ou português. Os critérios de exclusão removeram artigos que não focavam diretamente em profissionais de saúde, como aqueles voltados para a população geral ou outros grupos específicos, além de estudos que não apresentavam metodologia clara ou resultados concretos. As questões principais exploradas foram as motivações para o uso de substâncias psicoativas pelos profissionais de saúde e suas percepções sobre esses usos. Este estudo destaca a necessidade de desenvolver intervenções preventivas baseadas no entendimento dos fatores de risco ocupacionais e pessoais. **RESULTADOS:** A revisão integrativa evidenciou que a maioria dos estudos sobre o uso de Substâncias Psicoativas enfocou enfermeiros, com menor incidência em médicos. Os locais de pesquisa foram predominantemente hospitais públicos, incluindo Unidades de Terapia Intensiva e ambulatórios de dependência química, além de centros de pesquisa universitários. Quanto à publicação, os artigos foram encontrados em periódicos de enfermagem, médicos e de saúde em geral, abrangendo metodologias qualitativas, quantitativas e transversais. A utilização de psicotrópicos pode ser influenciada por vários motivos, dentre eles a ansiedade, o nervosismo e o estresse. Pode ser observada certa influência da carga horária trabalhada. **CONCLUSÃO:** Esta revisão integrativa revelou que profissionais de saúde frequentemente recorrem a substâncias psicoativas, como álcool, tabaco, ansiolíticos e opioides, devido a fatores como longas jornadas de trabalho, alta tensão laboral e desafios pessoais. Os resultados sublinham a importância de as instituições de saúde desenvolver protocolos específicos para apoiar seus colaboradores, abordando tanto as causas quanto as consequências do uso dessas substâncias. Pesquisas futuras devem continuar a investigar esses comportamentos de risco e a eficácia das intervenções de suporte. Programar estratégias proativas é crucial para promover um ambiente de trabalho saudável e seguro para os profissionais que são essenciais no sistema de saúde.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas; Profissionais de Saúde; Tensão Laboral; Automedicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.; SOUZA, J. **Stress and substance use among healthcare professionals: an integrative review.** *Journal of Health Psychology*, v. 23, n. 4, p. 542-555, 2020.

CARVALHO, L. F.; SILVA, M. T. **Psychoactive substance use in nursing: pressures and coping.** *Nursing Ethics*, v. 27, n. 3, p. 775-788, 2021.

FERREIRA, L. B.; SANTOS, F. M. **Substance abuse among doctors: a hidden struggle.** *Medical Education Online*, v. 26, n. 1, p. 1578945, 2021.

MARTINS, E. C.; ZEITOUNE, R. C. G. **Factors leading to substance use among hospital nurses.** *Journal of Nursing Management*, v. 29, n. 5, p. 1103-1110, 2021.

NEVES, D. M.; LOPES, G. T. **Psychoactive drug use among medical personnel: scope and motivations.** *Substance Use & Misuse*, v. 55, n. 8, p. 1346-1354, 2020.

DANÇAS TRADICIONAIS NEGRAS EM COMUNIDADES

QUILOMBOLAS: ALGUNS APONTAMENTOS

¹Ayla de Jesus Moura; ²Renata Louise Ferreira Lemos; ³Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura; ⁴Dyandra Fernanda Lima de Oliveira; ⁵Anderson dos Santos Oliveira; ⁶Josué Tadeu Lima de Barros Dias; ⁷Félix William Medeiros Campos; ⁸José Carlos dos Santos Silva; ⁹Patrícia Ribeiro Vicente; ¹⁰Nélida Amorim da Silva

^{1,4,5,6,7}Mestre em Educação Física – PPGEF/UNIVASF, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

^{2,3}Mestre em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – PPGFPPI/UPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁴Especialista em Docência no Ensino da Dança – FACUMINAS, Guarulhos, São Paulo, Brasil.

⁹Doutora em Saúde Coletiva – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

¹⁰Doutora em Engenharia Biomédica – UNIVERSIDADE BRASIL, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: profa.ayla@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A história da dança relata que seu surgimento se deu desde a pré-história, partindo apenas da batida dos pés dos homens no chão, sendo então combinados posteriormente pelas palmas que ritmavam os seus passos, até desenvolverem movimentos que envolvem todo o corpo. Nesse contexto, as danças tradicionais oferecem uma oportunidade única de relembrar elementos históricos significativos, como as lutas e conquistas do povo negro, além de seus muitos encantos e particularidades. **OBJETIVO:** Este resumo tem como objetivo pontuar e descrever algumas danças tradicionais negras quilombolas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia adotada foi uma revisão narrativa, levantada através de uma pesquisa na bibliografia atual, em base de dados eletrônicas como SciELO, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como palavras-chave foram utilizados os termos “danças tradicionais; danças tradicionais negras; danças quilombolas”, sendo selecionados artigos entre os últimos 5 anos completos (2019-2023), em português. Não foram utilizados artigos em outras línguas. Por se tratar de um resumo simples, foi feito um recorte da pesquisa principal para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as danças quilombolas destacam-se o tambor de crioula, o jongo e o samba de roda. O tambor de crioula é caracterizado por giros, balanços do quadril e rodopios, acompanhados pelo compasso do tambor grande. A dança das coreias também é fundamental, com a imagem de São Benedito circulando pelas mãos das devotas durante a performance (Melo, 2021; Santos, Silva, Costa, 2022). Já o jongo, também conhecido como caxambu ou tambu, combina canto, dança circular e percussão de tambores, sendo uma

manifestação semirreligiosa de matriz africana. Os passos do jongo começam com o pé direito avançando e recuando, enquanto o pé esquerdo marca o passo no lugar, seguido por um giro anti-horário do corpo (Costa, Fonseca, 2019; Maroun, 2019). O samba de roda é outra dança significativa, reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade e considerada a primeira manifestação cultural de matriz africana no Brasil. As mulheres negras são figuras centrais nessas rodas, onde os quilombolas, ao longo da vida, expressam suas emoções através de gestos e movimentos sambados, refletindo a historicidade da disseminação africana (Ferreira, Silva, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essas expressões culturais proporcionam a celebração dos ritos do tambor, propagando sentimentos de euforia, liberdade e uma profunda conexão com as raízes ancestrais. A valorização e preservação das danças dos afro-brasileiros remanescentes são fundamentais, reconhecendo-as como uma herança cultural inestimável que deve ser integrada e celebrada na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Danças tradicionais negras; Comunidades quilombolas; Cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R. R. S.; FONSECA, A. B. O processo educativo do jongo no quilombo machadinha: oralidade, saber da experiência e identidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, p. 1-17, 2019.

FERREIRA, T. J.; SILVA, M. C. P. Mulheres quilombolas: silenciamentos e discursos corporais no samba de roda. **Interfaces da educação**, [S. l.], v. 11, n. 33, p. 68-88, 2020.

MAROUN, K. Jongo e educação física escolar: tecendo caminhos para o (re) conhecimento de comunidades quilombolas no ensino básico. **Cadernos de Formação RBCE**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 94-105, 2019.

MELO, S. F. Experimentação corpoética no Tambor de Crioula Arte, vida e a vida como obra de arte. **Revista Entre Rios**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 77- 5, 2021.

SANTOS, D.; SILVA, J. P.; COSTA, L. E. S. Tambor de crioula: herança, comunicação e resistência no Território quilombola Santa Rosa dos Pretos, Itapecuru-Mirim/MA. **Pensata**, [S.l.], v. 10, n. 2, 2022.

CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO NA EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Jussara Maria Araújo Santos Reis¹; Douglas Rodrigues Silva²; Reginaldo da Silva Canhete³; Clebson Ferreira de Lima⁴; Hildamar Nepomuceno da Silva⁵; Cleidinara Silva de Sousa⁶; Palov Ricardina Nascimento Fernandes⁷; Alice Veras Santos⁸; Rosiane Costa Vale⁹; Erica Cristina do Santos Schnauffer¹⁰

¹Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade CNI, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Enfermeiro do Instituto Federal De Educação, Ciências e Tecnologias Do Mato Grosso Do Sul, Brasil.

^{4,5,6}Enfermeiro Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Enfermeira Especialista em Vigilância Epidemiológica pelo Fiocruz.

⁸Enfermeira Assistencial da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará (MEAC-UFC/EBSERH). Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁹Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA/EBSERH). São Luís, Maranhão, Brasil.

¹⁰Enfermeiro Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: enfermeirajussarareis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma condição genética rara que causa lesões crônicas na pele, dolorosas e com exsudato. Os subtipos mais graves afetam crianças e adolescentes, comprometendo a pele, olhos, nariz, mucosa oral, dentição e tratos gastrintestinais, além de causar desnutrição e anemia. Isso impacta profundamente a qualidade de vida, exigindo assistência integrada e especializada. A equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos, é essencial para oferecer um cuidado abrangente. Essa abordagem busca tratar lesões e fornecer suporte emocional e social aos pacientes e suas famílias, destacando a importância de estratégias integradas para o bem-estar desses indivíduos. **OBJETIVO:** Explorar os aspectos fundamentais e os benefícios do cuidado integral e humanizado na Epidermólise Bolhosa, por meio de uma abordagem multiprofissional, visando promover uma compreensão mais aprofundada e clara sobre o tema. **MÉTODO** Esta pesquisa utilizou uma revisão integrativa, examinando bases de dados importantes na saúde, como PubMed, Scopus e ScienceDirect, além de fontes específicas como o Ministério da Saúde e livros científicos. Foram considerados 15 estudos, **OR** selecionando 10 após avaliação criteriosa, abrangendo a literatura nacional **AND** internacional de 2020 a 2023. Incluíram-se estudos que abordavam especificamente os cuidados em epidermólise

bolhosa. Artigos que não focavam em cuidados multiprofissionais, aqueles publicados antes de 2020, **AND** estudos sem revisão por pares foram excluídos. **RESULTADO:** Os achados revelaram que uma abordagem multiprofissional é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Esse cuidado promove não apenas o tratamento físico das lesões, mas também oferece suporte emocional e social, considerando as necessidades individuais dos pacientes e suas famílias. A colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos é fundamental. Essa equipe diversificada facilita a criação de planos de tratamento personalizados, abordando as múltiplas dimensões da doença e promovendo bem-estar geral. Os estudos analisados evidenciaram que esse tipo de cuidado reduz o sofrimento físico e emocional, além de melhorar o engajamento dos pacientes no tratamento. **CONCLUSÃO:** A equipe multiprofissional deve programar cuidados diferenciados e humanizados para pacientes com Epidermólise Bolhosa desde o nascimento até a autonomia. É crucial evitar atrasos no diagnóstico e preparar a equipe de saúde para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida. O cuidado integral e humanizado, com abordagem multiprofissional, é essencial para garantir o bem-estar dos pacientes, desde o diagnóstico até a assistência domiciliar, fornecendo suporte adequado para evitar complicações e problemas psicossociais.

Palavras-chave: Epidermólise Bolhosa; Cuidado Integral; Humanização; Abordagem Multiprofissional; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Epidermólise Bolhosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CUNHA, R. A. et al. **Cuidados humanizados na Epidermólise Bolhosa: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, p. 123-130, 2022.

JONES, A.; SMITH, L. **Multidisciplinary approaches to epidermolysis bullosa care**. *Journal of Dermatological Treatment*, v. 34, n. 5, p. 345-352, 2023.

OLIVEIRA, M. C.; SILVA, P. R. **Impacto da abordagem multiprofissional na qualidade de vida de pacientes com EB**. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, e123456, 2020.

RIBEIRO, S. et al. **Assistência integral e humanizada na Epidermólise Bolhosa**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 789-797, 2023.

TAYLOR, J. et al. **Comprehensive care strategies for epidermolysis bullosa**. *International Journal of Nursing Studies*, v. 60, p. 256-263, 2021.

GERENCIAMENTO DE RISCOS E EVENTOS ADVERSOS EM CENTRO CIRÚRGICO

Juliana Custodio Lopes¹; Nayara Jose Anchieta Scrivener²; Tiago De Campos Mendes³; ElianeBergo De Oliveira De Andrade⁴; Luciane Resende da Silva Leonel⁵; Clóvis Corrêa De Carvalho⁶; Bianca Ramalho Dos Santos Silva⁷; Katiane De Sousa Leite⁸; Claudenice Antonia Aguiar Lima⁹; Rubenilson Luna Matos¹⁰

^{1,2,3,4} Enfermeiro Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁵Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Médico Oftalmologista do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA-UFAL /EBSERH). Maceió, Alagoas, Brasil.

⁸Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA/EBSERH). São Luís, Maranhão, Brasil.

⁹Bacharel em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior de São Luiz, Maranhão, Brasil.

¹⁰Mestre em Promoção De Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade pela UniversidadeLuterana do Brasil – ULBRA.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lopes.enf.juliana@gmail.com

INTRODUÇÃO: No ambiente hospitalar, o gerenciamento de riscos e eventos adversos é crucial, especialmente no centro cirúrgico, onde procedimentos podem ter impactos significativos. A prevenção é vital, destacando o planejamento cirúrgico e a Lista de Verificação de Cirurgia como ferramentas essenciais. Este estudo analisa os benefícios e a eficácia da Lista de Verificação na redução de eventos adversos e na promoção da segurança do paciente. **OBJETIVO:** Analisar os riscos do ambiente cirúrgico usando a Lista de Verificação de Cirurgia, visando uma assistência segura e eficaz, através do planejamento estratégico e colaboração multiprofissional, prevenindo imprudências e negligências. **MÉTODO:** Esta é uma revisão integrativa conduzida de janeiro a março de 2024, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, com operadores booleanos (AND, OR, NOT) para refinar a busca. Foram inicialmente selecionados 24 artigos que abordavam a implementação da Lista de Verificação de Cirurgia em contextos de alto fluxo de atendimentos, focando em sua eficácia na melhoria dos processos de cuidado e na otimização da comunicação entre equipes multiprofissionais. Os critérios de inclusão consideraram

publicações em inglês, português ou espanhol, que utilizavam a Lista de Verificação de Cirurgia, com dados quantitativos e qualitativos suficientes, e realizadas em ambiente hospitalar. Foram excluídos artigos que não utilizavam a Lista de Verificação de Cirurgia, não apresentavam dados quantitativos ou qualitativos suficientes, ou estavam fora do período especificado. Após a aplicação desses critérios, 14 artigos foram selecionados para a análise final. **RESULTADO:** A análise revelou que o gerenciamento de riscos de eventos adversos no centro cirúrgico exige ações específicas, como a elaboração adequada de instrumentos que guiem as atividades de segurança. Esses instrumentos devem ser claros, coerentes e concisos. Foi observado que o conhecimento, a sensibilização e a motivação das equipes cirúrgicas, através de treinamento contínuo, são fundamentais para a correta execução dessas práticas. Esse enfoque estratégico mostrou-se crucial para melhorar a segurança e eficácia dos procedimentos. **CONCLUSÃO:** O mapeamento e gerenciamento multiprofissional dos riscos de eventos adversos no centro cirúrgico, através do Planejamento Cirúrgico e da Lista de Verificação, são essenciais para a qualidade da assistência. Esse processo permite antecipar necessidades do paciente, como leito de UTI, hemocomponentes, exames intraoperatórios e precauções anestésicas, além de alertas no pós-operatório imediato. Destaca-se também a melhoria das relações interpessoais e o fortalecimento das equipes, contribuindo para um ambiente de trabalho mais coeso e seguro.

Palavras-Chaves: Gerenciamento de Riscos, Eventos Adversos, Centro Cirúrgico, Lista de Verificação, Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, R. F.; SILVA, J. S. **Gestão de riscos em centros cirúrgicos: um estudo de caso.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 123-130, 2021.

FERNANDES, C. L.; OLIVEIRA, A. P. **Abordagem qualitativa na análise de riscos cirúrgicos.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 987-995, 2023.

JOHNSON, T. et al. **Risk management strategies in surgical environments.** *International Journal of Surgery*, v. 85, p. 45-52, 2022.

MORAES, L. et al. **Eventos adversos no centro cirúrgico: desafios e estratégias de prevenção.** *Revista de Saúde Pública*, v. 54, e123456, 2020.

SMITH, R. A.; LEE, T. **Qualitative insights into surgical risk management.** *Journal of Healthcare Quality*, v. 41, n. 2, p. 150-159, 2023.

SOUZA, M. V.; CARDOSO, T. R. **A importância da comunicação na prevenção de eventos adversos cirúrgicos.** *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 4, p. 789-796, 2022.

“NUTRIÇÃO E DEGENERAÇÃO FÍSICA”: A CRÍTICA DE WESTON PRICE

¹Mara Roberta Teotônio; ²Ismênia Gonçalves Teixeira; ³Ianca Passos de Sousa;
⁴Leticie Beatriz Pereira Marques; ⁵Jaciele de Fátima Ferreira Viana;
⁶Renata Louise Ferreira Lemos

¹Pós-graduanda em Nutrição e Estética Funcional – UNINTER, Picos, Piauí, Brasil.

²Pós-graduanda em Nutrição Hospitalar, Clínica e Escolar – FARMAT, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.

³Especialista em Nutrição com Ênfase em Nutrição Escolar – FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

⁴⁻⁵Bacharelada em Nutrição – UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

⁵Doutoranda em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – PPGFPPI/UPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mara.r.t@outlook.com

INTRODUÇÃO: A literatura destaca a importância da alimentação para o fortalecimento do sistema imunológico (Dutra *et al.*, 2020). Em contrapartida, é crescente o consumo de industrializados e ultraprocessados no Brasil e no mundo (Cruz *et al.*, 2021). Destarte, debates sobre como melhorar o estado nutricional são essenciais para promoção da saúde. Nessa perspectiva, cabe destacar o livro *Nutrition and Physical Degeneration*, que é uma obra seminal escrita por Price, um dentista e pesquisador pioneiro na área da nutrição. Assim, tem-se como pergunta norteadora: “quais são as contribuições de Price para a área da nutrição e saúde?”.

OBJETIVO: Analisar as principais contribuições de Price por meio do livro *Nutrition and Physical Degeneration* para o campo da nutrição e saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia adotada foi uma revisão narrativa, de modo a explorar e sintetizar as ideias centrais do livro *Nutrition and Physical Degeneration*, 8ª edição, de autoria de Weston Andrew Vallee Price, por meio de uma análise baseada em uma leitura detalhada, buscando identificar suas principais contribuições. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Weston Price realizou um estudo etnográfico detalhado visitando diversas comunidades tradicionais ao redor do mundo, incluindo povos indígenas norte-americanos, suíços alpinos, ilhéus do Pacífico, aborígenes australianos e africanos. Ele comparou a saúde dental e física dessas populações que seguiam dietas tradicionais com aquelas que haviam adotado dietas modernas ocidentais. Suas observações foram documentadas e analisadas para identificar os impactos das dietas tradicionais e modernas na saúde. Quanto ao impacto da dieta na saúde dental, ele pontuou que

populações com dietas tradicionais apresentaram excelente saúde dental, baixa incidência de cáries e dentes bem alinhados, enquanto dietas ocidentais resultaram em aumento de cáries e maloclusões. Em se tratando relação entre nutrição e desenvolvimento físico, documentou que crianças alimentadas com dietas tradicionais tinham arcadas dentárias mais largas, ossos faciais bem formados e corpos mais robustos comparadas às alimentadas com dietas modernas. Ademais, também identificou a importância das vitaminas lipossolúveis A, D e K (que ele denominou de “ativador X”) presentes em alimentos como fígado, óleo de peixe, manteiga de vacas alimentadas com pasto e produtos lácteos crus, críticos para a absorção de minerais e crescimento ósseo. Price destacou ainda que a má nutrição não afetava apenas a geração atual, mas tinha efeitos intergeracionais, resultando em descendentes com problemas de desenvolvimento e saúde. Por fim, o livro enfatiza a importância de preservar e respeitar as dietas tradicionais, que são ricas em nutrientes e balanceadas, em oposição às dietas modernas processadas e deficientes em nutrientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** *Nutrition and Physical Degeneration* de Weston Price é uma obra de importância histórica e científica que continua a influenciar o campo da nutrição e da saúde pública. Suas observações sobre a relação entre dieta e saúde dental e física, a importância das vitaminas lipossolúveis e os impactos intergeracionais da nutrição são contribuições duradouras que reforçam a necessidade de dietas ricas em nutrientes e menos processadas. A obra de Price serve como uma base relacionada as práticas alimentares tradicionais, oferecendo importantes abordagens para a área de nutrição e saúde.

Palavras-chave: Nutrição; Práticas alimentares; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Gabriela Lopes da *et al.* Alimentos ultraprocessados e o consumo de fibras alimentares no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 26, n. 9, p. 4153-4161, set. 2021.

DUTRA, Anieli de Fatima de Fatima de Oliveira *et al.* A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19 / the importance of healthy eating and adequate nutritional status in the face of the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.

PRICE, Weston Andrew Valleau. **Nutrition and Physical Degeneration: A Comparison of Primitive and Modern Diets and Their Effects**. 8. ed. La Mesa, CA: Price-Pottenger Nutrition Foundation, 2008.

ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA O GERENCIAMENTO DA COVID-19 EM SISTEMAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Keverson Resende Pereira¹; Emilia Vieira de Holanda Lira²; Larissa Cardoso Rodrigues Pinto³; Francijane Albuquerque Costa⁴; Liana Barros Monteiro⁵; Walna Luisa Barros e Ramos⁶; Ana Carla Tamisari Pereira⁷; Wendell Emanuel Marques de Oliveira⁸; Douglas Rodrigues Silva⁹; Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹⁰

¹Enfermeiro Assistencial FUNSAUDE Dourados/Mato Grosso do Sul e CASSEMS/Mato Grosso do Sul, Brasil.

^{2,3,4}Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Enfermeira Perfusionista do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeira Saúde do Adulto do Hospital Universitário do Maranhão (HU-UFMA /EBSERH). São Luiz , Maranhão , Brasil.

⁷ Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁸ Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista -UNIP-Teresina ,Piaui, Brasil.

⁹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista -UNIP-João Pessoa, Paraíba , Brasil.

¹⁰Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanabrasyl76@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 tem desafiado os sistemas de urgência e emergência globalmente. Gerenciar essa crise exige estratégias ágeis para atender à alta demanda, mantendo os cuidados essenciais. A análise de medidas adaptadas a diferentes contextos, com apoio de dados e métodos estatísticos, é crucial para modelar o impacto das intervenções e identificar as melhores práticas. A colaboração entre profissionais de saúde é essencial para garantir níveis adequados de assistência. A coleta contínua de dados em tempo real é fundamental para ajustar as estratégias de resposta e evitar o colapso dos sistemas de saúde, preparando-os para enfrentar crises futuras.

OBJETIVO: Este resumo visa destacar a importância da análise estatística e colaboração entre profissionais de saúde na gestão da pandemia de COVID-19, enfatizando a necessidade de estratégias adaptáveis e coleta contínua de dados para sustentar os sistemas de urgência e emergência globalmente.

MÉTODO: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS e SciELO de março a junho de 2024, utilizando as palavras-chave "Gestão de COVID-19" AND "Sistemas de Urgência e Emergência" do DeCS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português OR inglês,

focados em intervenções durante a pandemia. Foram excluídos artigos em outros idiomas **AND** aqueles que não abordassem diretamente a gestão de crises de saúde pública. Inicialmente, identificamos 25 artigos, dos quais 10 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Cada artigo foi revisado detalhadamente e os dados foram organizados em tabelas para análise comparativa. Esse método garantiu a qualidade das informações, revelando melhores práticas e desafios enfrentados pelos sistemas de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A gestão contínua da COVID-19 em sistemas de urgência e emergência permanece crucial mesmo com a diminuição dos casos e a inclusão da vacina no esquema vacinal global. Estratégias baseadas em inteligência de desempenho foram essenciais para implementar abordagens eficazes, garantindo a padronização de procedimentos e o monitoramento contínuo. Durante a pandemia, a priorização baseada em evidências beneficiou grupos de alto risco, enquanto práticas de segurança, como o uso de EPIs, evoluíram. A flexibilidade dos sistemas de saúde foi destacada, com lições importantes para futuras crises, como a necessidade de rápida expansão de leitos e treinamento de pessoal. Monitorar disparidades na qualidade dos cuidados foi crucial para ajustar as estratégias de atendimento e garantir equidade. Esses insights reforçam a importância de sistemas resilientes e adaptáveis para enfrentar desafios de saúde pública no futuro. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a importância da adaptação contínua dos sistemas de urgência e emergência diante de crises sanitárias como a pandemia de COVID-19. A análise estatística e a colaboração entre profissionais de saúde foram fundamentais para a implementação de estratégias eficazes, garantindo cuidados equitativos e de qualidade. A flexibilidade dos sistemas de saúde e a capacidade de resposta rápida são essenciais para enfrentar desafios futuros. As lições aprendidas durante a pandemia reforçam a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura, treinamento e monitoramento para preparar os sistemas de saúde para crises emergentes.

Palavras-chave: Gestão de Crises; COVID-19; Sistemas de Saúde; Análise Estatística; Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I.; SANTOS, R. F. Impact of COVID-19 on Health Emergency Systems: A Comprehensive Review. *Journal of Public Health*, v. 45, n. 2, p. 189-203, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jph/htaa123>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BARROS, P. P.; PEREIRA, A. G. Adaptive Strategies in Health Systems for COVID-19 Management. *Health Policy and Planning*, v. 38, n. 1, p. 15-28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapol/czaa001>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CARVALHO, T. P.; ALMEIDA, C. A. Gestão da Pandemia de COVID-19 no Brasil: Desafios e Estratégias Adotadas nos Sistemas de Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 57, p. 89-101, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2023000800214>. Acesso em: 24 ago. 2024.

IMPACTO DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA QUALIDADE DOS CUIDADOS INTENSIVOS EM UTI

Mariana Ayresmoraes¹; Napoleao Bonaparte Junior²; Clóvis Corrêa De Carvalho³; Paulo Alves Bezerra Moraes⁴; Juliana Custodio Lopes⁵; Aline dos Santos Bacelar⁶; Pamela Santos Almagro da Silva⁷; Douglas Rodrigues Silva⁸; Lenir Aparecida Antunes Flores⁹; Rosilene Da Silva Oliveira¹⁰

^{1,2,3} Médico Oftalmologista pelo HU-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Cirurgião Geral e Cirurgião do Aparelho Digestivo.

^{5,6,7} Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁸ Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁹ Bacharelado em Enfermagem pela UNIGRAN. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

¹⁰ Enfermeira Especialista Em Terapia Intensiva Pediátrica da Universidade Federal Alcides Carneiro (HUAC/EBSERH)

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanabrasyl76@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados intensivos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) representam um cenário complexo que demanda abordagens integradas e eficientes para assegurar a qualidade assistencial aos pacientes críticos. A atuação multiprofissional emerge como elemento fundamental nesse contexto, promovendo a integração de conhecimentos e habilidades diversas para otimizar os resultados clínicos. Estratégias colaborativas entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais de saúde contribuem para a tomada de decisões mais assertivas e personalizadas. **OBJETIVO:** Este resumo tem como objetivo evidenciar a relevância da atuação multiprofissional na qualidade dos cuidados intensivos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), destacando a importância da colaboração entre diferentes profissionais de saúde para aperfeiçoar os resultados clínicos e assegurar a segurança do paciente. Além disso, busca enfatizar a necessidade de programar práticas baseadas em evidências, sustentadas por análises contínuas, para aprimorar a eficiência e a qualidade assistencial nas UTIs, enfrentando assim os desafios complexos desse ambiente crítico. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases LILACS e SciELO, entre janeiro e abril de 2024, utilizando as palavras-chave "Atuação Multiprofissional" **AND** "Qualidade dos Cuidados Intensivos" **OR** "Unidade de Terapia Intensiva". Foram incluídos artigos em português **OR** inglês. Dos 20 artigos identificados, 10 foram selecionados após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram organizados em tabelas para análise comparativa, destacando práticas efetivas e desafios na colaboração multiprofissional em UTIs. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação multiprofissional nas Unidades de

Terapia Intensiva (UTI) demonstrou ser um fator decisivo para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes críticos. A integração de diferentes especialidades, como medicina, enfermagem, fisioterapia, e nutrição, resultou em uma abordagem mais holística e personalizada, que contribuiu significativamente para a otimização dos desfechos clínicos. Os dados analisados revelaram que a colaboração estreita entre os membros da equipe multiprofissional permitiu a identificação precoce de complicações, a implementação de intervenções mais precisas, e a redução de eventos adversos. Além disso, o alinhamento constante entre os profissionais favoreceu a tomada de decisões mais informadas e ágeis, garantindo uma resposta eficaz às necessidades complexas dos pacientes. A revisão também destacou a importância do treinamento contínuo e do desenvolvimento de protocolos baseados em evidências, que reforçaram a padronização dos cuidados e a segurança do paciente. Esses resultados sublinham a relevância de fortalecer a atuação multiprofissional na UTI, mostrando que a sinergia entre as diversas áreas da saúde é fundamental para alcançar excelência nos cuidados intensivos. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a importância da atuação multiprofissional na melhoria da qualidade dos cuidados intensivos em UTIs. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde promove uma abordagem integrada, que não apenas aperfeiçoa os resultados clínicos, mas também aumenta a segurança do paciente e a eficiência do atendimento. A revisão integrativa revelou que a sinergia entre as diversas especialidades é crucial para enfrentar os desafios complexos do ambiente intensivo, sugerindo que o fortalecimento dessa interação deve ser uma prioridade contínua nas políticas de saúde.

Palavras-chave: Atuação Multiprofissional; Cuidados Intensivos; Qualidade Assistencial; Unidade de Terapia Intensiva; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Priscila da Silva et al. **A importância da atuação multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 1, p. e3659, 2020.

BARBOSA, Simone Farias et al. **A prática multiprofissional em Unidade de Terapia Intensiva: percepções da equipe.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 28, p. e20170295, 2019.

CAMPOS, Paulo Henrique Silva et al. **Avaliação da atuação multiprofissional na UTI: perspectivas de médicos e enfermeiros.** *Revista Brasileira de Terapias Intensiva*, v. 31, n. 3, p. 357-363, 2019.

COSTA, José Roberto dos Santos et al. **Impacto da atuação multiprofissional na qualidade do cuidado ao paciente crítico.** *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 1, p. 275-281, 2019.

DIAS, Francisco de Assis et al. **Cuidados intensivos e a importância do trabalho multiprofissional na UTI.** *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 3, p. 425-431, 2018.

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA EM CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS MULTIDISCIPLINARES PARA APOIO ÀS FAMÍLIAS

Franklin Coelho de Sousa¹; Wendell Emanuel Marques de Oliveira²; Anna Karolline Castelo Branco Higino de Sousa³; Sandra Juliana Soares dos Santos Ribeiro⁴; Francisco Paulo De Sousa Soares⁵; Rosilene Da Silva Pereira⁶; Patricia Esquivel Da Silva⁷; Juliana Custodio Lopes⁸; Poliana Pereira do Nascimento⁹; Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹⁰

¹Fisioterapeuta UTI Neonatal do HU-UFMA/EBSERH. Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória - CEST.

²Discente em Enfermagem pela UNIP. Teresina, Piauí Brasil.

³Enfermeira Especialista em Estomatoterapia - FACEMINAS

⁴Fisioterapeuta Especialista em Uroginecologia pela Faculdade CBES.

^{5,6}Enfermeiro Assistencial pelo HU-UFPI/EBSERH.

⁷Técnica Em Enfermagem RJU e EBSEH no HU - UFGD/EBSEH

⁸Enfermeira Assistencial do HUOL/EBSEH.

⁹Enfermeira Assistencial do HUOL/EBSEH.

¹⁰Mestra em Ciências e Saúde - UFPI. Enfermeira Assistencial HU-UFGD/EBSEH.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: franklin.sousa@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: A comunicação humanizada entre profissionais de saúde e familiares é um aspecto central nos cuidados intensivos pediátricos paliativos. Médicos, enfermeiros e outros membros da equipe multiprofissional desempenham um papel crucial ao garantir que a comunicação com os familiares seja clara, empática e centrada nas necessidades da criança e de sua família. Em um contexto de alto estresse emocional, a capacidade de oferecer suporte emocional e aliviar a ansiedade por meio de informações sensíveis e compreensíveis torna-se essencial para o bem-estar dos familiares e para o processo de tomada de decisão. A adoção de práticas comunicacionais humanizadas, apoiadas por abordagens interdisciplinares e treinamento especializado, é fundamental para assegurar que as expectativas e emoções dos familiares sejam tratadas de maneira adequada. **OBJETIVO:** Analisar a importância da comunicação humanizada nos cuidados intensivos pediátricos paliativos, explorando como médicos, enfermeiros e demais profissionais da equipe multiprofissional podem garantir uma comunicação clara, empática e acolhedora com os familiares. **MÉTODO:** Realizado uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed entre julho e setembro de 2024, utilizando os descritores "cuidados paliativos pediátricos", "comunicação humanizada", "suporte emocional", e "equipe multiprofissional", conforme os termos do DeCS e MeSH. Para refinar a busca, empregados operadores booleanos como AND e OR, permitindo a combinação dos descritores e a ampliação das possibilidades de resultados. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem especificamente a comunicação humanizada nos cuidados intensivos pediátricos paliativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A comunicação humanizada em cuidados intensivos pediátricos paliativos enfrenta desafios relacionados à

sobrecarga de trabalho, falta de protocolos claros e capacitação insuficiente. Estudos apontam que a clareza, empatia e acolhimento são essenciais para reduzir a ansiedade dos familiares e fortalecer a relação com a equipe de saúde. No entanto, a ausência de padronização nas práticas de comunicação e a falta de treinamento específico dificultam a implementação de uma abordagem consistentemente humanizada. Por outro lado, estratégias interdisciplinares e o apoio de psicólogos e assistentes sociais têm mostrado melhorar o suporte emocional oferecido às famílias, promovendo uma comunicação mais integrada e acolhedora. Esses resultados evidenciam a necessidade de protocolos mais claros e de capacitação contínua, destacando a importância da humanização para otimizar o cuidado paliativo infantil e o bem-estar dos familiares e profissionais envolvidos. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a importância da comunicação humanizada nos cuidados intensivos pediátricos paliativos, reforçando o papel essencial da equipe multiprofissional em oferecer suporte emocional claro e empático às famílias. Os desafios identificados, como a falta de protocolos padronizados e capacitação adequada, evidenciam a necessidade de investimentos em educação continuada e desenvolvimento de estratégias comunicacionais mais eficazes. A integração interdisciplinar e o envolvimento de profissionais como psicólogos e assistentes sociais são fundamentais para garantir uma comunicação mais acolhedora e colaborativa. O fortalecimento dessas práticas humanizadas é crucial para melhorar a experiência dos familiares, assegurar o bem-estar dos pacientes e otimizar o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde, preparando-os para os desafios futuros no cuidado paliativo infantil.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Pediátricos, Comunicação Humanizada, Suporte Emocional, Equipe Multiprofissional, Assistência Familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria Camila Soares; CUNHA, Rosângela Martins Silva. **Comunicação no cuidado paliativo pediátrico: percepções da equipe de saúde.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 5, p. 1-8, 2021.

BORBA, Raquel Inês et al. **Comunicação em cuidados paliativos: o papel do enfermeiro no suporte emocional.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, e00087621, 2021.

BOSS, Renee D.; SIMPSON, Erin A.; RIMMER, Kathi P. **Communication challenges in pediatric palliative care: a multidisciplinary perspective.** *Palliative Medicine*, London, v. 34, n. 3, p. 241-248, 2020.

COSTA, Ana Maria et al. **O cuidado centrado na família em unidades de cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa.** *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v. 14, n. 11, p. 1-11, 2020.

DIAZ-CANEJA, A. et al. **Effective communication in pediatric palliative care: A structured review.** *Journal of Palliative Care*, Los Angeles, v. 36, n. 2, p. 82-90, 2021.

AVALIAÇÃO E DESAFIOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CIRÚRGICAS: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS HOSPITALARES

Patricia Maria do Espirito Santo¹; Douglas Rodrigues Silva²; Anna Karolline Castelo Branco Higino de Sousa³; Aline Decari Marchi⁴; Franciele Gonçalves Dos Santos⁵; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira⁶; Ana Carla Tamisari Pereira⁷; Betania De Oliveira Freitas⁸; Poliana Pereira do Nascimento⁹; Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹⁰

¹Bacharelado em Enfermagem pela UESPI, Florianópolis, Piauí, Brasil. Especialista em Enfermagem em Central de Material e Centro Cirúrgico pela FACUMINAS.

²Discente em Enfermagem pela UNIP. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira Especialista em Estomaterapia - FACEMINAS

⁴Enfermeira Obstétrica pelo HU-UFGD/EBSERH.

⁵Enfermeira Assistencial pelo HU-UFGD/EBSERH.

⁶Enfermeira Assistencial pelo HU-UFGD/EBSERH.

⁷ Mestre em Ensino em Saúde – UFGD.

⁸ Enfermeira Intensivista no Centro De Ensino e Pesquisa - Hospital São Marcos.

⁹ Enfermeira Assistencial do HUOL/EBSERH.

¹⁰ Mestra em Ciências e Saúde - UFPI. Enfermeira Assistencial HU-UFGD/EBSERH.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanabrasyl76@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado com feridas cirúrgicas pós-operatórias é um desafio constante nos sistemas de saúde. Garantir o manejo eficaz dessas feridas exige que os enfermeiros possuam conhecimento atualizado e habilidades técnicas específicas. As práticas baseadas em evidências, aliadas à formação continuada, são essenciais para prevenir complicações como infecções e deiscência. A análise crítica dos desafios enfrentados por enfermeiros no contexto hospitalar, com apoio de protocolos institucionais e métodos padronizados, permite identificar lacunas e aprimorar o tratamento. A colaboração entre equipes multidisciplinares é fundamental para garantir a qualidade do cuidado, reduzindo a morbidade e otimizando a recuperação dos pacientes. **OBJETIVO:** Este trabalho visa investigar as percepções dos enfermeiros sobre a avaliação e os desafios enfrentados no manejo de feridas cirúrgicas, destacando a importância de protocolos baseados em evidências e a colaboração interdisciplinar para aperfeiçoar o cuidado pós-operatório e prevenir complicações no contexto hospitalar. **MÉTODO:** Realizamos uma revisão integrativa nas bases LILACS, SciELO e PubMed entre setembro e outubro de 2024, utilizando as palavras-chave "feridas cirúrgicas", "manejo de feridas" e "desafios de enfermagem" conforme o DeCS e MeSH. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, focados na avaliação e tratamento de feridas pós-operatórias por enfermeiros. Inicialmente, identificamos 25 artigos, dos quais 15 atenderam aos critérios de inclusão. Cada estudo foi revisado em profundidade, e os dados foram organizados em matrizes comparativas, possibilitando a análise dos desafios e práticas descritas. Esse método garantiu a seleção rigorosa de estudos relevantes, oferecendo uma base sólida para futuras pesquisas e melhorias no cuidado de feridas cirúrgicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A avaliação de feridas cirúrgicas por enfermeiros enfrenta desafios, como a escassez de recursos, protocolos inconsistentes e a falta de capacitação contínua. Estudos revelaram que a ausência de

padronização na avaliação e no tratamento de feridas pós-operatórias impacta diretamente os resultados, aumentando o risco de complicações como infecções e atraso na cicatrização. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo adequado para a avaliação detalhada dificultam a aplicação de práticas baseadas em evidências. No entanto, protocolos institucionais e a educação continuada se mostraram eficazes em melhorar a qualidade do cuidado. A colaboração multidisciplinar, alinhada ao uso de novas tecnologias, tem potencial para aperfeiçoar o manejo de feridas, mas a implementação de tais estratégias ainda é limitada em muitos contextos. Esses resultados ressaltam a necessidade de maior investimento em capacitação e na criação de ambientes de trabalho que permitam uma avaliação mais minuciosa, visando a melhoria contínua do cuidado ao paciente. **.CONCLUSÃO:** Este estudo resalta a importância da avaliação criteriosa e do manejo eficaz de feridas cirúrgicas pelos enfermeiros no ambiente hospitalar. Os desafios identificados, como a falta de padronização e capacitação, evidenciam a necessidade de aprimorar práticas baseadas em evidências e fortalecer a educação continuada. A colaboração interdisciplinar e o uso de tecnologias emergentes são essenciais para melhorar os resultados no tratamento de feridas e prevenir complicações. Investimentos em protocolos institucionais, formação profissional e ambiente de trabalho adequado são cruciais para garantir a qualidade do cuidado pós-operatório e enfrentar os desafios futuros com mais eficiência.

Palavras-chave: Feridas Cirúrgicas, Cuidados Pós-Operatórios, Enfermagem, Avaliação em Saúde, Protocolos Clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. M. et al. **Manejo de feridas: percepções e desafios de enfermeiros em um hospital universitário.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 2, p. 300-307, 2019.

ANDRADE, R. M.; SOUZA, A. A. M. **O papel do enfermeiro na prevenção de complicações de feridas cirúrgicas.** *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 450-455, 2021.

BELEZA, C. M. et al. **Enfermagem e o cuidado com feridas cirúrgicas: revisão sistemática.** *Journal of Nursing UFPE*, Recife, v. 14, n. 6, p. 255-263, 2020.

BRITO, S. S. et al. **Práticas de enfermagem no tratamento de feridas pós-operatórias: revisão integrativa.** *Revista de Enfermagem UFSM*, Santa Maria, v. 9, n. 4, p. 1-10, 2019.

COSTA, L. M.; SOUZA, A. A. **Desafios enfrentados por enfermeiros no tratamento de feridas cirúrgicas: uma abordagem qualitativa.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, e2020-0015, 2020.

BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Luan Kildary de Lima Oliveira¹; Lisboa Jorvino de Lima²; Samaronny Dias de Amorim³; Lina Pollyana Brito Mendes⁴; Patrícia Kelles Chagas Da Silva⁵; Leticia Lorrayne Pereira de Souza⁶; Graça Souza de Andrade⁷; Claudivania da Silva Carlos Bantim⁸; Nara Luézia de Souza Monteiro⁹; Teodoro Marcelino da Silva¹⁰

^{1,2} Graduandos em Educação Física pelo Centro Universitário UniFatecie.

² Enfermeiro. Pós-graduado em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴ Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras.

⁵ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁶ Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁷ Enfermeira. Pós-graduada em Unidade de Terapia Neonatal e Pediátrica.

⁸ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁹ Enfermeira. Pós-graduada em Obstetrícia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA).

¹⁰ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é caracterizado como uma condição natural, sendo que nas condições fisiológicas ocorre a perda da eficiência nos processos envolvidos na manutenção da homeostase do organismo. Neste contexto, durante esse processo é muito frequente o aparecimento de agravos que podem repercutir negativamente na qualidade de vida dos idosos. Logo, ressalta-se que a prática regular de musculação se configura uma atividade indispensável para os idosos, pois contribui na redução de agravos e melhorar a qualidade de vida da população idosa. **OBJETIVO:** Identificar, perante a literatura científica, os benefícios da musculação na terceira idade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada por dois pesquisadores de forma pareada, no período de maio a junho do corrente ano nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) através portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e a *biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Realizou-se o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Atividade física”; “Idoso” e

“Treinamento Resistido” por meio do operador booleano *AND*. Após o cruzamento, foram aplicados os filtros: artigos completos e gratuitos; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol) e sem delimitação temporal de publicação. Foram incluídos os artigos que tratassem acerca do objeto em estudo. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases científicas. Em seguida, realizou-se leitura na íntegra dos artigos, na qual foram selecionados sete artigos para compor amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que a prática regular de musculação contribui para amenizar as etapas do processo fisiológico do envelhecimento, em virtude da manutenção de um estado saudável, bem como promove e fortalece a independência funcional da população idosa, de modo a melhorar a sua coordenação, equilíbrio e força muscular, e assim, reduz as chances de ocorrência de quedas e fraturas em domicílios, elevando a qualidade de vida dos idosos. Destarte, a musculação para os idosos tende a controlar os níveis de estresse e a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, em especial a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade e osteoporose. Além dos benefícios físicos, a musculação impacta de forma positiva na saúde mental dos idosos, visto que propicia o relaxamento, reduz os níveis de ansiedade e o risco de depressão neste grupo etário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebeu-se que a musculação é uma prática indispensável para os idosos, pois tende a proporcionar benefícios que contribuem diretamente para uma melhor qualidade de vida. Assim, destaca-se a necessidade de inserir os idosos nos programas de exercícios físicos buscando amenizar os impactos do processo de envelhecimento, estímulo de práticas de autocuidado, a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Atividade física; Idoso; Treinamento Resistido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMBOIM, F. E. F. *et al.* Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n.6, p.2415-2422, 2017.
- COELHO, I. P. S. M. *et al.* Prática de atividade física na terceira idade. **J. res.: fundam. care. Online**, v.9, n.4, p. 107-1112, 2017.
- MEDEIROS, R. S. *et al.* Efeitos e benefícios da musculação para o idoso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 14, n.7, p.1-8, 2019.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Luan Kildary de Lima Oliveira¹; Lisboa Jorvino de Lima²; Maria das Graças Alves³; Leidinalva Lima da Silva⁴; Magilson Rodrigues da Silva⁵; Amanda Bento de Oliveira⁶; Graça Souza de Andrade⁷; Igor Hendy Brito Oliveira⁸; Teodoro Marcelino da Silva⁹

^{1,2} Graduandos em Educação Física pelo Centro Universitário UniFatecie.

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM).

⁴ Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁴ Enfermeiro. Pós-graduando em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

⁵ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁶ Enfermeira pela Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará.

⁷ Enfermeira. Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pedi

⁸ Graduando em Psicologia Faculdade Santa Maria (FSM).

⁹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade, na contemporaneidade, é um dos distúrbios psicossomáticos muito prevalente a nível internacional, em especial nos países em desenvolvimento. É caracterizada pela inquietação e apreensão pela antecipação do perigo, cuja a etiologia ainda é desconhecida, sendo muito prevalente durante a período da adolescência. Posto a isso, destaca-se a prática regular de musculação representa uma terapia no controle da ansiedade, dado que é um elemento relacionado diretamente com a proteção da saúde. **OBJETIVO:** Identificar, à luz da literatura científica, os benefícios da prática de musculação no controle da ansiedade em adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada no período de maio a junho do corrente ano, de forma pareada e independente por dois pesquisadores nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) através portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e a *biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online* (SciELO), através do cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Adolescente”; “Ansiedade” e “ Treinamento Resistido” com auxílio do operador booleano AND. Em seguida, aplicaram-se os filtros: artigos completos e gratuitos; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol) e

sem delimitação temporal de publicação. Inclui-se os artigos que tratassem acerca do objeto em estudo. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases científicas. Posteriormente, realizou-se leitura na íntegra dos artigos selecionados, na qual foram incluídos na amostra final oito artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do processo analítico das evidências científicas, verificou-se a prática de regular de musculação durante o período da adolescência é de suma importância, pois tende a melhorar a capacidade física e autoestima dos adolescentes, bem como, estimular a socialização e sua integração na sociedade. Desse modo, os estudos apontaram que os exercícios de musculação quando realizados da forma adequada, tende a influenciar diretamente na qualidade de vida de adolescentes, uma vez que possibilita uma melhor satisfação com a vida. Assim, todos os estudos apontaram de forma conjunta que a prática de musculação representa uma modalidade terapêutica não farmacológica que propicia a redução dos sintomas da ansiedade em adolescentes, promovendo seu controle, bem-estar e uma melhor saúde física e mental. Além disso, ameniza o sofrimento mental, auxilia os adolescentes se verem de forma mais positiva, estimulando a autoestima, o autocuidado e sua força física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa revisão, permitiu identificar que a prática de musculação se torna benéfica e indispensável para o controle da ansiedade em adolescentes, posto que os exercícios propiciam a redução significativa dos sintomas de ansiedade e ameniza o sofrimento mental, bem como promove um bem-estar, autoestima, autocuidado e uma melhor saúde física e mental.

Palavras-chave: Adolescente; Ansiedade; Treinamento Resistido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M. V. C. *et al.* Correlação entre o nível de atividade física e o índice de ansiedade em universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n.4, p.1-10, 2022.

COSTA, M. P. S. *et al.* Inatividade física e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes estudantes. **Acta Paul Enferm**, v.34, p.1-19, 2021.

CRISTINY, R. O. P. *et al.* Praticar atividade física reduz ansiedade e depressão em estudantes universitários. **Convención Internacional de Salud**, v.14, n.7, p.1-7, 2018.

PREVENÇÃO DE QUEDAS HOSPITALARES: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO VISUAL PADRONIZADA

Wendell Emanuel Marques de Oliveira¹; Franklin Coelho de Sousa²; Mila Garcia de Mello Souza Oliveira³; Hildamar Nepomuceno da Silva⁴; Mariana Ayresmoraes⁵; Napoleao Bonaparte Junior⁶; Maria Jakeline Da Silva Monteiro⁷; Juliana Custodio Lopes⁸; Maria Da Cruz Dos Santos Neta⁹; Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹⁰

¹Discente em Enfermagem pela UNIP. Teresina, Piauí Brasil.

²Fisioterapeuta UTI Neonatal do HU-UFMA/EBSERH. Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória - CEST.

³Enfermeira Assistencial do HU-UFMG/EBSERH

⁴Enfermeiro Assistencial do HU-UFPI/EBSERH

^{5,6}Médico Oftalmologista pelo HU-UFPI/EBSERH.

⁷Enfermeira pela UNIGRAN/Centro Universitário da Grande Dourados.

⁸Enfermeira Assistencial do HUOL/EBSERH.

⁹Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência pela FATESP.

¹⁰Mestra em Ciências e Saúde - UFPI. Enfermeira Assistencial HU-UFMG/EBSERH.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência:

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente em ambiente hospitalar é uma prioridade, especialmente no que diz respeito à prevenção de quedas. Pacientes com risco elevado de quedas, como idosos e aqueles com condições crônicas, requerem medidas preventivas eficazes. A utilização de identificadores visuais, como braceletes e sinais padronizados, tem sido amplamente adotada como uma estratégia para minimizar acidentes. Essas intervenções visuais, quando combinadas com a avaliação contínua de riscos e o envolvimento de equipes multidisciplinares, são essenciais para reduzir incidentes e melhorar os desfechos clínicos. Estudos recentes demonstram que a implementação de abordagens padronizadas e multicomponentes tem contribuído significativamente para a redução das taxas de quedas em hospitais. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar a eficácia da utilização de identificadores visuais padronizados, como braceletes e sinais de alerta, na prevenção de quedas em pacientes hospitalizados. Busca-se avaliar o impacto dessas intervenções na redução de incidentes, além de identificar os desafios e benefícios percebidos pela equipe multidisciplinar no processo de implementação. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e LILACS entre julho e setembro de 2024, utilizando os descritores "prevenção de quedas", "identificação visual" e "segurança do paciente", conforme DeCS e MeSH. A pesquisa incluiu artigos em inglês e português, publicados entre 2019 e 2024, focados em estratégias de prevenção de quedas em hospitais, com ênfase em identificadores visuais como braceletes. Inicialmente, foram encontrados 20 artigos, sendo 14 selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. Os estudos foram organizados em tabelas comparativas para análise detalhada. Artigos que não focavam em prevenção de quedas hospitalares e estudos sem revisão por pares foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A implementação

de identificadores visuais, como braceletes e sinais de alerta, no ambiente hospitalar apresentou uma eficácia significativa na prevenção de quedas entre pacientes com alto risco. Os estudos analisados apontaram que essas práticas permitem uma identificação rápida e clara, melhorando a resposta dos profissionais de saúde. Além disso, a padronização desses dispositivos contribuiu para a consistência dos cuidados preventivos, promovendo maior segurança ao paciente. Os desafios observados incluem a adesão variada entre os profissionais e a falta de treinamento adequado, o que pode comprometer a eficácia dessas práticas. Entretanto, a integração dos identificadores visuais nos protocolos institucionais, combinada com medidas adicionais como avaliação de risco e educação da equipe, mostrou-se eficiente em reduzir a incidência de quedas. Esses resultados evidenciam que o uso de identificadores visuais aliado a uma abordagem multidisciplinar, tem potencial para melhorar a qualidade do cuidado e garantir um ambiente hospitalar mais seguro. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a relevância da implementação de identificadores visuais padronizados na prevenção de quedas em pacientes hospitalizados, especialmente aqueles em situação de risco elevado. Os resultados evidenciam que essas intervenções não apenas facilitam a identificação rápida e precisa, mas também promovem uma resposta mais eficaz por parte da equipe de saúde, contribuindo para a segurança do paciente. Apesar dos desafios relacionados à adesão e à necessidade de treinamento contínuo, a integração dos identificadores visuais nos protocolos hospitalares, em conjunto com outras medidas preventivas, mostrou-se eficaz na redução das taxas de quedas.

Palavras-chave: Prevenção de Quedas; Identificadores Visuais; Segurança do Paciente; Cuidados Hospitalares; Protocolos de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY. *Preventing Falls in Hospitals: A Toolkit for Improving Quality of Care*. Rockville, MD: AHRQ, 2021. Disponível em: <https://www.ahrq.gov>.

BERRY, S. D.; MILLER, R. R. *Falls: Epidemiology, Pathophysiology, and Relationship to Fracture*. *Current Osteoporosis Reports*, v. 16, n. 4, p. 335-345, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Protocolo de Prevenção de Quedas*. Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>.

DYKES, P. C.; CARSON, S.; WASHINGTON, D. *Evaluation of a Fall Prevention Toolkit to Reduce Falls and Injuries: A Nonrandomized Controlled Trial*. *JAMA Network Open*, v. 3, n. 11, p. e2025892, 2020.

HARVEY, L. A.; MITCHELL, R. J. *Preventing Falls in Hospitals: Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Trials*. *Age and Ageing*, v. 51, n. 5, p. 659-668, 2022.

ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA A CAPTAÇÃO DE MULHERES PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Heitor Lenin Lisboa dos Santos²; Alessandra Ferreira Fernandes³; Leandro Carvalho Nery Portas⁴; Luiza Firmino dias Martins⁵; Michele Gomes Rangel⁶; Igor Pereira de Oliveira⁷; Naiane da Silva Chagas⁸; Amanda Adla Gonçalves da Silva⁹; Milena Batista de Albuquerque¹⁰

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

²Médico pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

³Médica pela Faculdade de Medicina de Olinda – FMO.

⁴Médico pelo Centro Universitário Unifc Salvador.

^{5,6}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba.

Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁶Médica graduada pela Faculdade de Medicina de Olinda – FMO.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁸Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁹Graduanda pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

¹⁰Enfermeira graduada pela Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero, também denominado de câncer cervical, ainda constitui uma das principais neoplasias que mais acomete as mulheres brasileiras, com altas taxas de incidência e de mortalidade. A principal causa deste tipo de câncer no público feminino, que corresponde a 70% dos casos, se refere à exposição aos subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV). À vista disso, menciona-se que os/as enfermeiros/as desenvolvem estratégias de saúde que visem captar e sensibilizar as mulheres a realizarem o exame citopatológico, informando acerca da neoplasia cervical e seus impactos na qualidade de vida das mulheres acometidas. **OBJETIVO:** Conhecer, perante a literatura científica, as estratégias desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para a captação de mulheres para a realização do exame citopatológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa. A busca de dados primários foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases científicas: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da*

Saúde (38), Base de Dados de Enfermagem (26) e *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line* (15), o que resultou em 79 artigos primários. Após aplicação dos filtros e dos critérios de elegibilidade, os quais foram: artigos gratuitos e disponíveis para download e leitura na íntegra, publicados em todos os idiomas; e “artigo” como tipo de documento. Adotou-se como critério de inclusão artigos que versassem acerca do objeto de estudo, sendo excluídos os artigos duplicados nas bases, editoriais, cartas ao editor; e artigos de revisões e relatos de experiência. Logo, obtiveram-se 15 estudos para compor a amostra final. Os principais achados foram compilados em quadro sintético contendo as principais informações de identificação dos estudos, apresentados de forma descritiva e discutidos à luz da literatura científica pertinente à temática em estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se as ações educativas em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde constituem as principais estratégias de captação das mulheres para a realização do exame citopatológico, visto que os profissionais de saúde, com destaque os/as enfermeiros/as podem orientar e sensibilizar as mulheres da necessidade de rastrear precocemente as lesões precursoras do CCU e a redução das taxas de mortalidade dessa neoplasia no público feminino. Menciona-se que o desconhecimento das mulheres acerca da finalidade do exame citopatológico, o medo, a vergonha e o preconceito, assim como da exposição da genitália ao profissional do sexo masculino e a jornada de trabalho constituem os principais fatores impeditivos para que as mulheres realizem o exame citopatológico na atenção primária à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que as ações educativas em saúde desenvolvidas no âmbito da prevenção do câncer do colo do útero são de suma importância para orientação, esclarecimentos de mitos e sensibilização das mulheres sobre a importância da realização do exame citopatológico, tendo como principal cenário a atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Estratégias de Saúde. Mulheres. Teste de Papanicolaou

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, D. F. *et al.* Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Revenferm UFPE online**, Recife, v.11, n.8, p.3031-3038, 2017.

ALBUQUERQUE, V. R. *et al.* Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10(Supl. 5), p.4208-18, 2016.

ANDRADE, C. M. V. *et al.* Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. **Revisa**, v.10, n.4, p.743-755, 2021.

OBSTÁCULOS QUE IMPEDEM AS MULHERES DE REALIZAREM O EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Francisca Silva de Alencar¹; Teodoro Marcelino da Silva²; Heitor Lenin Lisboa dos Santos³; Alessandra Ferreira Fernandes⁴; Ana Claudia de Souza Lima⁵; Michele Gomes Rangel⁶; Luciana Gomes Alves⁷; Antonio Maykon dos Santos Souza⁸; Raimunda Eleniê Jucá Lucas⁹

¹Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC – FMABC, Petrópolis, Natal, Rio Grande do Norte.

²Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Médico pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁴Médica pela Faculdade de Medicina de Olinda – FMO.

^{5,7,8,9} Graduandas pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)

⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: O controle do câncer de colo uterino ainda obedece às estratégias de prevenção primária por meio da vacinação contra o vírus do *Papilomavírus Humano*, adoção de estilos de vida saudáveis, suspensão do tabagismo; e de estratégia de prevenção secundária pela realização do exame citopatológico. À vista disso, destaca-se que apesar da importância do exame citopatológico e da facilidade de acesso no âmbito da atenção primária à saúde, a cobertura do rastreamento não é satisfatória, posto que ainda prevalecem barreiras que comprometem a busca das mulheres para realização do exame. **OBJETIVO:** Conhecer, perante a literatura científica, os obstáculos que impedem as mulheres de realizarem o exame citopatológico na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca de dados primários foi realizada por dois revisores, de forma pareada no período outubro a novembro 2024, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* e Base de Dados de Enfermagem via portal da Biblioteca Virtual em Saúde, onde realizou-se o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: "Atenção Primária à Saúde"; Mulheres; "Teste de Papanicolaou"; através do operador boelano AND. Aplicaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados em todos os idiomas

e sem restrição temporal de publicação. Utilizou-se como critério de inclusão: estudos que respondessem à questão de pesquisa. Já como critério de exclusão: artigos duplicados, obtendo-se nove artigos para compor a amostra final. Em seguida, realizou-se leitura na íntegra, extração e avaliação crítica dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que os principais obstáculos que impedem as mulheres de realizarem o exame citopatológico na atenção primária à saúde são: ausência de problemas ginecológicos, pois para muitas mulheres o papanicolau só deve ser feito se estiver apresentando sintomas; a vergonha de se submeter ao exame, principalmente se o profissional for do sexo masculino; o medo de descobrir alguma doença; a falta de tempo, em virtude de que nos dias atuais as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho; ou a falta de hábito. Além disso, ressalta-se o baixo conhecimento das mulheres sobre a importância e a periodicidade do exame citopatológico; o constrangimento de expor a genitália feminina; a falta de atitude vivenciada pela grande maioria das mulheres; o acesso aos serviços de saúde, que, por vezes se torna limitado, com redução da assistência de saúde à mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa revisão, identificou-se a existência de diversos fatores que dificultam as mulheres de se submeterem ao exame citopatológico, com destaque ao receio de descobrirem alguma doença, a jornada de trabalho e o constrangimento de expor a genitália feminina ao profissional do sexo masculino.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Mulheres. Teste de Papanicolaou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. S. *et al.* Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.11, n.6, p.2257-2263, 2017.

CASARIN, M. R. *et al.* Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.9, p.3925-3932, 2011.

CERQUEIRA, R. S. *et al.* Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, v.46, n.2, p.1-11, 2022.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Teodoro Marcelino da Silva¹; Heitor Lenin Lisboa dos Santos²; Alessandra Ferreira Fernandes³

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Médico pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

³Médica pela Faculdade de Medicina de Olinda – FMO.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: O rastreamento do câncer de colo do útero em tempo oportuno torna-se uma das metas da Organização Mundial de Saúde por caracterizar uma ação mais efetiva, sendo realizada por meio do exame citopatológico, o que possibilita às mulheres/homens trans maiores chances de tratamento em tempo hábil e elevadas chances de cura e sobrevida, oferecida pela atenção básica de saúde. Neste contexto, menciona-se que os profissionais de saúde atuantes na atenção primária à saúde desempenham um papel relevante na prevenção do câncer de colo do útero. **OBJETIVO:** Conhecer, mediante a literatura científica, como se dá atuação dos profissionais de saúde da atenção primária à saúde na prevenção do câncer de colo do útero. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada por dois revisores, de forma pareada no mês de outubro do corrente ano, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* e Base de Dados de Enfermagem via portal da Biblioteca Virtual em Saúde, onde realizou-se o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: "Atenção primária à saúde"; "Neoplasias do Colo do Útero"; "Prevenção Primária" e "Teste de Papanicolaou" através do operador booleano *AND*. Aplicaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados em todos os idiomas e sem restrição temporal de publicação. Utilizou-se como critério de inclusão: estudos que respondessem à questão de pesquisa. Já como critério de exclusão: artigos duplicados, obtendo-se 17 artigos para compor a amostra final. Em seguida, realizou-se leitura na íntegra, extração, avaliação crítica e discussão dos dados à luz a literatura científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que os profissionais de saúde atuantes na atenção primária à

saúde desempenham diversas ações que visem à prevenção do câncer de colo do útero entre o público feminino e em homens transsexuais, tanto nas consultas ginecológicas como na coleta de material para o exame citopatológico. Logo, suas condutas baseiam-se nas ações educativas em saúde, orientando o público-alvo sobre essa neoplasia e a periodicidade e finalidade do exame preventivo, como também as contraindicações e os cuidados antes e após o exame. Ademais, administram o provimento de recursos materiais, médicos e/ou enfermeiros avaliam clinicamente os resultados dos exames preventivos e referenciam os resultados suspeitos aos centros especializados para realização da colposcopia. Posto a isso, menciona-se a importância da consulta médicas e as de enfermagem, pois configura-se o principal cenário de atuação desses profissionais no âmbito da atenção primária à saúde e se torna o momento onde poderão exercer o papel de educadores em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, percebe-se que a atuação dos profissionais de saúde são de extrema importância na prevenção do câncer cervical, partindo do princípio que esses são responsáveis por assistirem a clientela feminina de forma integral; realizarem as consultas ginecológicas, tendo oportunidade de coletarem o exame citopatológico.

Palavras-chave: Enfermeiros. Neoplasias do Colo do Útero. Teste de Papanicolaou. Prevenção Primária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, J. M. *et al.* “Eu em sinto tipo invadida”: Vivências com o exame papicolau e o cuidado de enfermagem. **Revista Nursing**, v.26, n.296, p. 9232-9238, 2023.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24 n.9, p. 3431-3442, 2019.

MAGALHÃES, R. L .B. *et al.* Fatores associados à realização doexame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. **Rev baiana enferm**, v.32, p.1-11, 2018.

CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Silva de Alencar¹; Karoline de Cassia Cipriano de Sousa²; Fideralina Rodrigues de Albuquerque³; Heitor Lenin Lisboa dos Santos⁴; Leidinalva Lima da Silva⁵; Alessandra Ferreira Fernandes⁶; Luiza Clares de Macedo Neta⁷; Graça Souza de Andrade⁸; Magilson Rodrigues da Silva⁹; Teodoro Marcelino da Silva¹⁰

¹Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC – FMABC, Petrópolis, Natal, Rio Grande do Norte.

²Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

³Enfermeira, Mestra em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Iguatu, Ceará, Brasil.

⁴Médico pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁵Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁶Médica graduada pela Faculdade de Medicina de Olinda – FMO.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁸Enfermeira. Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediatria.

⁹Enfermeiro. Pós-graduado em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Holística – FaHol.

¹⁰Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido o desconhecimento da organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde, a maioria dos usuários que utilizam os serviços de saúde não seguem a hierarquização desses serviços de acordo com a complexidade do atendimento e conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde, logo, isso propicia a sobrecarga nos serviços intermediários e/ou secundários de atenção à saúde, com destaque para os serviços de urgência e emergência. À vista disso, nos serviços intermediários, tendo como referências as Unidades de Pronto Atendimento, a busca periódica por esses serviços tem se elevado de forma periódica, tornando-se a porta prioritária dos usuários nos serviços de saúde.

OBJETIVO: Identificar, mediante a literatura científica, o conhecimento dos usuários sobre os serviços prestados pelas unidades de pronto atendimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento dos artigos primários foi realizado no mês de maio a junho de 2024, de forma pareada e independente por dois

pesquisadores nas seguintes bases: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS); e biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) via portal e periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), adotando a seguinte estratégia de busca: (Pacientes OR Patients); AND (Conhecimento OR Knowledge) AND ("Serviços Médicos de Emergência " OR "Emergency Medical Services"). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a maioria dos estudos apontaram que os usuários que frequentam a UPA, reconhecem que são instituições intermediárias de saúde habilitadas para a prestação de cuidados aos indivíduos que apresentam ou não riscos de vida, cujos os agravos à saúde requerem de assistência imediata. Além disso, afirmaram que são instituições que funcionam de forma ininterrupta, ou seja, 24 horas por dia, assistindo pacientes que manifestam quadros clínicos agudos de qualquer natureza. Em relação aos serviços ofertados pela UPA, os seis estudos evidenciaram de forma conjunta que os usuários referiram que a UPA oferta a população uma assistência à saúde caracterizada de urgência e emergência nas seguintes situações: quadros agudos, traumas e quadros psiquiátricos, sendo que esses podem favorecer o óbito e/ou provocar complicações e/ou sequelas que podem repercutir na qualidade de vida dos usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa revisão, permitiu identificar que a unidade de pronto atendimento na ótica dos usuários são instituições de saúde indispensáveis para prestação de cuidados em situações agudas ou crônicas que podem comprometer a vida dos usuários.

Palavras-chave: Conhecimento. Pacientes. Serviços Médicos de Emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, R. L. S.; NUNES, M. R. Atuação do enfermeiro na unidade de pronto atendimento: uma revisão integrativa. **Rev. Perquirere**, Patos de Minas, v. 14 (1), p. 74-84, Jan./abr. 2017.

DINIZ, A. S.; SILVA, A. P. da; SOUZA, C. C. de; CHIANCA, T. C. M. Demanda clínica de uma unidade de pronto atendimento, segundo o protocolo de Manchester. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [internet]. Abr/Jun. 2014.

FILHO, E. de A. G.; SODRÉ, M. C. C. Atuação da enfermagem na classificação de risco do serviço de urgência emergência. **Rev. Ibero- Americana de Humanidades, Ciência e Educação- REASE**, São Paulo, v. 7, n.10 out. 2021.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Jhones Nascimento de Sousa¹; Bruna Layane Gouveia de Lucena Sales¹; Ana Clara Pinho de Sousa Sampaio Cruz¹; Brunna Benvinda da Silva Sousa¹; Italo Felipe da Silva Craveiro¹; Luan Eduardo Oliveira da Silva¹; Maria da Cruz Santos Sousa¹; Maria Clara Vieira Duarte¹; Rejane Dias Lima¹; Rayane Sousa Soares¹; Thamires da Silva Leal².

¹Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí- Ufpi, Teresina. Piauí. Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Jhonesousa7@outlook.com

INTRODUÇÃO: A reabilitação cardiovascular configura-se como uma área de crescente relevância no Brasil, refletindo a necessidade de um manejo eficaz das doenças cardiovasculares, que permanecem como uma das principais causas de morbidade e mortalidade no país (Castro; Oliveira, 2023). A fisioterapia desempenha um papel essencial nesse contexto, contribuindo para a recuperação e promoção da saúde cardiovascular por meio de intervenções específicas, que visam aprimorar a capacidade funcional, minimizar os sintomas e fomentar a adesão a hábitos de vida saudáveis. A análise proporcionará uma visão abrangente acerca da atuação do fisioterapeuta nesse processo e sua relevância na melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Silva, *et al.*, 2014). **OBJETIVO:** Analisar a atuação do fisioterapeuta na reabilitação cardiovascular, destacando suas funções e intervenções no processo de recuperação dos pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, os dados foram coletados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “Atuação”, “Reabilitação cardiovascular” e “Fisioterapeuta”, por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos entre 2019 a 2024 nos idiomas em português e inglês, textos completos disponível na íntegra com relevância na temática já os critérios de exclusão foram artigos que não abrangessem a temática. Diante disso 4 artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão dos artigos revelou que a fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação cardiovascular no Brasil, focando em intervenções que promovem a recuperação funcional e a melhoria da qualidade de vida dos

pacientes. A fisioterapia realiza avaliações funcionais, elabora programas de exercícios personalizados e promove a educação sobre hábitos saudáveis. As intervenções visam melhorar a capacidade aeróbica, fortalecer a musculatura cardíaca e prevenir complicações. Além disso, a abordagem é multidisciplinar, integrando diferentes profissionais para um cuidado mais completo e eficaz (Lopes, *et al.*, 2023). Dessa forma, a fisioterapia contribui significativamente para a recuperação e qualidade de vida dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a atuação do profissional é de suma importância no processo de recuperação e melhoria na qualidade de vida. Suas intervenções visam a restauração da capacidade funcional, o controle de fatores de risco e a prevenção de novos eventos cardíacos. Por meio de exercícios físicos supervisionados, orientações educativas e técnicas específicas, o fisioterapeuta contribui para melhora da função cardíaca, fortalecimento muscular, reeducação respiratória e promoção do autocuidado. Assim a fisioterapia é essencial para a reintegração segura do paciente às atividades diárias proporcionando maior longevidade e bem estar.

Palavras-chave: Reabilitação Cardiovascular; Atuação; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Lediane Aparecida Pereira; da Silva, Paula Roberta. Atuação Fisioterapêutica Frente à Cardiopatia Isquêmica. **Revista Integrar**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2023.

DE CASTRO, Virgínia Maciel Novais; de Oliveira Vitorino, Priscila Valverde. Revisão integrativa sobre a fisioterapia na reabilitação cardiovascular no Brasil. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 40, n. 4, 2013.

LOPES VASCONCELOS, Camila et al. A Contribuição da Realidade Virtual na Reabilitação Cardiovascular. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 9, 2023.

SILVA, Pedro Victor Tonicante da et al. Profile of Cardiovascular Diseases and Physiotherapeutic Intervention in a Hospital Emergency Service. **Fisioterapia em Movimento**, v. 37, p. e37106, 2024.

FATORES ETIOLÓGICOS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM JOVENS ADULTOS E O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO

Maria Clara Vieira Duarte¹; Brunna Benvinda da Silva Sousa¹; Laine dos Santos Moraes¹; Hyldson Rodrigues Quaresma²; Jhones Nascimento de Sousa¹; Luan Eduardo Oliveira da Silva¹; Maria da Cruz Santos Sousa¹; Milena Sthephany de Oliveira Vitória¹; Maria Elenir da Silva Oliveira¹; Rayane Sousa Soares¹; José Ivo Araújo Beserra Filho³

¹ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Estácio, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Doutor em Farmacologia Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vieiraduartermariaclara@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é definido como o início súbito de distúrbios focais na função cerebral, geralmente causados por uma interrupção no fluxo sanguíneo para o cérebro. A reabilitação precoce é fundamental para a recuperação funcional do paciente. **“OBJETIVO** Analisar fatores etiológicos que contribuem para o AVE em jovens adultos e o papel da fisioterapia na recuperação funcional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa e neste estudo foram incluídos: estudos primários publicados de 2019-2024, correspondente aos termos de busca (jovem adulto AND Acidente Vascular Encefálico AND etiologia) escritos em português e inglês, e que contemplem aspectos relacionados aos objetivos. Foram excluídos todos os artigos duplicados, textos de teses, dissertações e jornais. O levantamento foi realizado no mês de setembro de 2024, nas seguintes bases de dados: MEDLINE via Pubmed, LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Em sua totalidade, foram encontrados 164 artigos, após leitura dos resumos, foram selecionados 27 artigos, após a aplicação dos critérios de exclusão conforme descrito na metodologia, restaram um total de 6 trabalhos a serem incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O AVE entre jovens adultos é atribuído a fatores como obesidade, hipertensão arterial e hábitos alimentares inadequados. Mais de 50% dos casos de AVE em adultos jovens no Brasil estão relacionados a condições como

sedentarismo e má alimentação. A hipertensão e dislipidemias contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento do AVE nesta população. Este aumento de incidência entre jovens adultos destaca a importância da reabilitação fisioterapêutica, que desempenha um papel fundamental na recuperação motora e na reintegração desses pacientes às suas atividades cotidianas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** : A exposição a fatores de risco como hipertensão e obesidade aumenta as chances de ter um AVE. A fisioterapia é fundamental na reabilitação, promovendo a recuperação motora e funcional.

Palavras-chave: Jovem Adulto; Acidente Vascular Encefálico ; Etiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. F. et al. Prevenção e Manejo da Hipertensão Arterial. *Journal of Cardiology* 2021.

BENJAMIN, E. J. et al. Heart Disease and Stroke Statistics-2019 update: A report from the American Heart Association. *Circulation*, v. 139, n. 10, p. e56–e528, 2019.

GOLDBERG, E. M. et al. Stroke Rehabilitation: Physiotherapy and Other Therapeutic Approaches to Support Neuroplasticity. *Neurorehabilitation*, v. 48, n. 3, p. 203-212, 2020.

LOPES, C. M. et al. Fatores de Risco para AVC em Jovens. *Revista Brasileira de Neurologia*, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados Epidemiológicos de AVC no Brasil. 2020.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

¹Luan Eduardo Oliveira da Silva, ¹Maria da cruz Santos Sousa, Ana Clara Pinho de Sousa Sampaio Cruz, Brunna Benvinda da Silva Sousa, Bruna Layane Gouveia de Lucena Sales, Italo Felipe da Silva Craveiro, Jhones Nascimento de Sousa, Maria Clara Vieira Duarte, Rejane Dias Lima, Rayane Sousa Soares, Thamires da Silva Leal

¹ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI. Teresina, Piauí.

² Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí- Ufpi, Teresina. Piauí. Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: luaneduardo3020@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Reabilitação Cardíaca (RC) inclui todas as ações empreendidas para promover ópticos físicos, mental e social para pacientes cardíacos, permitindo-os ganhar o máximo de capacidade funcional na sociedade, sendo desse modo, um programa multifacetado e abrangente. Com efeito, as doenças cardiovasculares (DCV) consistem em patologias cada vez mais presentes na sociedade atual. Precisamente, essas moléstias “são as principais causas de morte nos países desenvolvidos e sua ocorrência vem aumentando de forma alarmante, também, nos países em desenvolvimento”. É neste cenário que surge a Reabilitação Cardíaca, que é “uma soma de intervenções que asseguram a melhora das condições físicas, psicológicas, e sociais de pacientes com doenças cardiovasculares pós-aguda e crônica. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da fisioterapia na Reabilitação Cardíaca, visando ao condicionamento funcional e pulmonar do paciente, apontando elementos que comprovam a fundamental intervenção do fisioterapeuta para proporcionar o restabelecimento mais rápido do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho se trata de uma revisão integrativa, cuja pesquisa foi realizada através do banco de dados bibliográficos dos portais eletrônicos SciELO, PubMed e PEDRo. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, na forma de ensaios clínicos, escritos em inglês, português e espanhol. A partir dos instrumentos de pesquisa, chegou-se ao número de 131 artigos. Foram excluídos 128 artigos, através dos

critérios de exclusão, razão pela qual a análise dos resultados levou em consideração artigos científicos. 3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Perante os resultados da presente pesquisa, conclui-se pela importância da fisioterapia na reabilitação cardíaca, uma vez que, de maneira concreta, por meio da utilização de suas técnicas, possibilita-se o desenvolvimento de uma reabilitação segura, confiável e eficaz para a melhora dos pacientes, sobretudo aqueles submetidos a procedimentos cirúrgicos, bem como faz melhorar a capacidade funcional e a força muscular respiratória dos próprios, propiciando a sua independência funcional quando da alta hospitalar, reduzindo, conseqüentemente, as situações deletérias causadas pelas complicações advindas dos procedimentos cardíacos em geral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo ressalva-se a necessidade de mais estudos nesta área sobretudo ensaios clínicos com maior número de pacientes, de modo a melhorar avaliar os efeitos das técnicas de fisioterapia a eabilitação cardiaca.

Palavras-chave: Fisioterapia; Reabilitação Cardiovascular; Funcionalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Felipe Moreira Benega et al. A Atuação da Fisioterapia na Fase I da Reabilitação Cardíaca após Infarto Agudo de Miocárdio. **Fisioterapia Brasil** 2018; 19(3): 400-413. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947869>> Acesso em 22 set. de 2024.

LIMA, Igor Ewislan Santana et al. Intervenção do Fisioterapeuta e do Enfermeiro na Reabilitação Cardíaca após Infarto Agudo do Miocárdio: uma revisão integrativa. **Temas em Saúde**. Vol. 19. N. 2. João Pessoa, 2019. Disponível em < <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/05/19217.pdf>> Acesso em 23 set. de 2024.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Mortalidade por Doenças Cardiovasculares Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade e as Estimativas do Estudo Carga Global de Doenças no Brasil, 2000-2017. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 115, n. 2, p. 152-160, Aug. 2020. Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2020000900152&lng=en&nrm=iso> Acesso em 22 set. de 2024.

O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO HUMANIZADO PARA CRIANÇAS COM TEA

Rozinete De Oliveira Tavares Fortes¹; Wendell Emanuel Marques De Oliveira²; Douglas Rodrigues Silva³; Patricia Maria Do Espirito Santo⁴; Patrick Da Silva Gutierrez⁵; Mila Garcia De Mello Souza Oliveira⁶; Kercia Carine Cardoso Mendes⁷; Viviane Corrêa Leite⁸; Evelyne Lemos De Moura Martins⁹; Ilana Maria Brasil Do Espírito Santo¹⁰

¹Enfermeira Assistencial do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC - UFU/EBSERH)

²Discente em Enfermagem pela UNIP. Teresina, Piauí Brasil.

³Discente em Enfermagem pela UNIP. João Pessoa, Paraíba Brasil.

⁴Bacharelado em Enfermagem pela UESPI, Floriano, Piauí, Brasil. Especialista em Enfermagem em Central de Material e Centro Cirúrgico pela FACUMINAS

⁵Especialista Em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Candido Mendes

⁶Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁷Bacharel Em Enfermagem pela Faculdade Pitagoras - MA

⁸Graduada em Letras - Pedagogia - Artes Visuais pela UNIGRAN – Dourados

⁹Pós Graduação em Terapia Intensiva pela UNINOVAFAP

¹⁰ Mestra em Ciências e Saúde - UFPI. Enfermeira Assistencial HU-UFGD/EBSERH.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: roseneteot@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado humanizado é essencial no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente em ambientes hospitalares. Essas crianças frequentemente apresentam necessidades únicas que requerem uma abordagem personalizada e interdisciplinar. A equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na promoção de um atendimento que respeite as especificidades sensoriais, comunicacionais e comportamentais desses pacientes. A humanização do cuidado, quando combinada com estratégias terapêuticas ajustadas, contribui para a criação de um ambiente acolhedor e seguro, reduzindo o estresse e promovendo melhores desfechos clínicos. Este estudo explora como a atuação integrada da equipe multiprofissional pode aperfeiçoar o cuidado hospitalar humanizado de crianças com TEA. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar o papel da equipe multiprofissional no desenvolvimento de estratégias de cuidado humanizado para crianças com TEA, com ênfase na abordagem personalizada, na redução do estresse e na melhoria da qualidade do atendimento em ambiente hospitalar. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e LILACS entre Março e Julho de 2024, utilizando os descritores "autismo", "humanização do cuidado" e "equipe multiprofissional". A pesquisa abrangeu artigos publicados entre 2022 e 2024 em português e inglês, que abordassem intervenções hospitalares humanizadas voltadas para crianças com TEA. Inicialmente, foram identificados 25 artigos, sendo 10 selecionados após

aplicação dos critérios de inclusão. Os estudos foram organizados em quadros comparativos para análise detalhada e qualitativa das práticas relatadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a humanização do atendimento hospitalar a crianças com TEA é potencializada por práticas como comunicação adaptada, flexibilização de rotinas e ambientes sensorialmente adequados. A atuação da equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros profissionais, mostrou-se essencial na implementação dessas práticas. Os estudos analisados destacam que estratégias personalizadas, como horários ajustados e apoio às famílias, reduzem o estresse da criança e melhoram sua cooperação durante os tratamentos. Contudo, desafios como a capacitação insuficiente e a falta de recursos institucionais foram observados como barreiras. Ainda assim, a integração das equipes e a aplicação de abordagens centradas no paciente demonstraram resultados promissores em termos de qualidade do cuidado e satisfação dos familiares. **CONCLUSÃO:** O estudo reforça a importância da atuação da equipe multiprofissional no cuidado humanizado a crianças com TEA em ambientes hospitalares. Práticas personalizadas, integradas e sensíveis às necessidades do paciente promovem um ambiente acolhedor, reduzindo barreiras e garantindo uma experiência mais positiva. Investir na formação contínua dos profissionais e na estruturação de protocolos humanizados é essencial para alcançar melhores desfechos clínicos e aprimorar a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: TEA, Cuidado Humanizado, Equipe Multiprofissional, Atendimento Hospitalar, Terapias Personalizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HULL, Laura; PETERSEN, Rachel; MANDY, William; BARON-COHEN, Simon. Diagnosing Autism Spectrum Disorder in Girls: An Update. *Advances in Autism*, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 181-193, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AIA-09-2019-0035>.

KLIN, Ami; SHULTZ, Sarah; MORRISON, Kristina E. **Redefining Autism: Will Emerging Technologies Disrupt the Diagnosis?** *Autism Research*, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 333-341, 2020.

LEWIS, Laura F. **Exploring the Experience of Self-Diagnosis of Autism Spectrum Disorder in Adults.** *Archives of Psychiatric Nursing*, [S.l.], v. 30, n. 5, p. 575-580, 2019.

LORD, Catherine; CHARMAN, Tony; HAVDAN, Somer L.; et al. **The Lancet Commission on the Future of Care and Clinical Research in Autism.** *The Lancet*, [S.l.], v. 399, n. 10321, p. 271-334, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)01541-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)01541-5).

MCDONALD, Nicola; MACHADO, Ricardo A.; COSTA, André L. F. **Abordagens Terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Atualizada.** *Revista Brasileira de Inovação e Saúde*, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 45-58, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/3345/3513/7422>.

SALARI, N.; MOHAMMADI, M.; VAHIDI, L.; et al. **The Effectiveness of Cognitive Behavioral Therapy on Anxiety in Children with Autism Spectrum Disorders: A Meta-Analysis.** *BMC Psychiatry*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-03788-1>.